

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PROPOSTA PROJETUAL DE UMA PRAÇA NO BAIRRO
BONFIM EM NOVA VENÉCIA- ES**

WOLNEY BERMOND MENON

**NOVA VENÉCIA – ES
2018**

PROPOSTA PROJETUAL DE UMA PRAÇA NO BAIRRO BONFIM EM NOVA VENÉCIA - ES

WOLNEY BERMOND MENON

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Carolina Oliveira Wagemacker.

**NOVA VENÉCIA – ES
2018**

RESUMO

Objetivando transformar o cenário atual do bairro Bonfim em Nova Venécia -ES, este trabalho busca sua revitalização urbana, por meio da apropriação do espaço público com a proposta de implantação de uma praça, partindo do conceito contemporâneo de praças, que possui como premissas, além da sustentabilidade, a acessibilidade e mobilidade urbana. É notório que a falta de planejamento urbano reflete diretamente a população de uma cidade. O Bairro Bonfim, localizado em Nova Venécia, é um dos bairros mais antigos da cidade e teve seu crescimento desorganizado, afetando seu desenvolvimento e conseqüentemente a qualidade de vida da comunidade. O bairro não conta com um espaço público para uso da população; possui apenas o estádio municipal, que por sua vez encontra-se ultrapassado e sem condições para uma possível intervenção em sua estrutura. Para alcançar tais objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas fundamentais para o desenvolvimento das diretrizes projetuais, ressaltando principalmente o método de Lynch (2007) para construir bons ambientes: presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição. Também se realizou pesquisas em campo que contribuíram para melhor entendimento das necessidades do local estudado, dentro do contexto urbano. Após realização dos levantamentos e análise do material coletado, será apresentado o projeto com a proposta de implantação da praça, por meio da intervenção da área do estádio Zenor Pedrosa Rocha, adaptando o local para o uso de acordo com as necessidades de seus usuários, promovendo e qualificando de forma harmônica o convívio social dentro de um espaço público planejado, caracterizando de fato a ideia de urbanidade.

Palavras chaves: Praças. Urbanização. População.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A PRAÇA NO CONTEXTO URBANO	11
1.1 A PRAÇA COMO ESPAÇO LIVRE	11
1.2 A FUNÇÃO DA PRAÇA.....	12
1.2.1 A evolução da praça.....	14
2 BAIRRO BONFIM: HISTÓRICO E CONTEXTO URBANO	15
2.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA/ES	15
2.1.1 Localização	15
2.1.2 História	16
2.1.3 O surgimento dos primeiros bairros da cidade	17
2.2 O BAIRRO BONFIM	17
2.3 ANÁLISE ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	18
2.3.1 Uso e ocupação do solo	19
2.3.2 Análise do gabarito	19
2.3.3 Análise visual	20
2.3.3.1 Vias	21
2.3.3.2 Limites	22
2.3.3.3 Bairro	24
2.3.3.4 Pontos nodais.....	24
2.3.4 Marco visual	24
2.3.5 Resultado da análise	25
2.4 O ESTÁDIO ZENOR PEDROSA ROCHA	27
2.4.1 História.....	27
2.4.2 Relocação - Estudo de uma nova área para o estádio municipal	28
2.4.3 Referência projetual - Estádio Olímpico Univates	31
3 REFERÊNCIA PROJETUAL – PRAÇA VICTOR CIVITA	36
3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA - MUSEU ABERTO DA SUSTENTABILIDADE	37
3.2 O CONCEITO.....	37
3.3 O PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	38

3.4 SUSTENTABILIDADE	39
3.5 O PARTIDO	40
3.6 DADOS DO PROJETO	42
3.7 RELAÇÃO ENTRE A REFERÊNCIA PROJETUAL E A ÁREA DEFINIDA PARA A IMPLANTAÇÃO.....	43
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	44
4.1 CULTURA, LAZER E ESPORTE	44
4.2 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA	45
4.2 MOBILIDADE	46
4.4 PASSEIOS INTERNOS	46
4.5 EQUIPAMENTOS FIXOS	47
4.5.1 Centro Comunitário	47
4.5.2 Ginásio Poliesportivo	50
4.5.3 Academia e área livre para exercícios	51
4.5.4 Pista de Skate	52
4.5.5 Área de transição	52
4.5.6 Área de contemplação	54
4.5.7 Área Livre	57
4.6 MOBILIÁRIO	57
4.6.1 Bancos e mesas	57
4.6.2 Lixeiras	58
4.6.3 Iluminação	59
4.7 VEGETAÇÃO	62
4.8 PAVIMENTAÇÃO	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	71

INTRODUÇÃO

O convívio social por meio da interação dos cidadãos em um espaço coletivo planejado promove e qualifica o conceito de vida urbana. O desenvolvimento urbano também está associado a aspectos de mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade.

Mello (2008, p.40 -41) mostra o conceito de urbanidade em sua tese, o definindo “como aquilo que qualifica a vida urbana, no sentido da interação entre os cidadãos no espaço coletivo, da promoção do encontro e do convívio social”.

O desenvolvimento urbano não planejado traz consequências a qualidade de vida da população em modo geral; sendo, porém mais visível em áreas que sofrem com a segregação urbana.

De acordo com Feiber (2004), a expansão urbana junto ao êxodo rural, reflexo da pós-revolução industrial, fez com que a população passasse a sentir a carência e a necessidade de uma área para usufruir do lazer; uma “área verde”, onde a mesma, no meio urbano, tem a função de contribuir com valores ambientais, paisagísticos e visuais, além de atribuições recreativas para a população. Portanto, em função dessa necessidade pode-se notar uma maior aproximação do homem com a natureza.

Levando esse fator em consideração é perceptível que atualmente várias cidades do mundo vêm adotando uma política contemporânea de desenvolvimento social e a reintegração da natureza na malha urbana, por meio de projetos de inserção de espaços públicos ou até mesmo a revitalização de um patrimônio, dando a eles diferentes usos e ao mesmo tempo agregando valores paisagísticos em áreas que antes sofriam com a carência de espaços como esses, visando sempre se adequar aos padrões de vida necessários para o desenvolvimento urbano da atualidade.

Segundo Barcelos (1999), só a partir da década de 1970 as cidades brasileiras começaram esse processo de intervenções, em que se criaram os primeiros parques do país; porém na Europa essa conscientização sobre as intervenções urbanas já vinha se tornando mais frequentes.

De acordo com Macedo (2003), áreas como bosques, campos, matas, jardins, praças e parques, entre outros que estejam em uma área urbana ou uma porção territorial ocupada por qualquer tipo de vegetação e que tenha um valor social, deve ser considerada uma área verde ou espaço verde.

Embasado nesse contexto, este trabalho apresenta uma proposta de implantação de uma praça por meio da intervenção de um espaço público existente no bairro Bonfim, situado na cidade de Nova Venécia-ES, que por sua vez não possui um local destinado à recreação da comunidade.

Na área analisada e estudada para a implantação da praça localiza-se o estádio municipal Zenor Pedrosa Rocha, que foi por muito tempo o principal espaço público para uso coletivo como forma de lazer, não só pela comunidade, mas também por toda população da cidade. Hoje o estádio tem seu uso prejudicado por conta de sua infraestrutura ultrapassada para os dias atuais, sem condições para receber eventos esportivos, culturais, dentre outros. Por conta de sua área limitada e com o crescimento do bairro ao seu redor, a estrutura do estádio não está apta a receber uma intervenção que o recolocaria de forma adequada para receber esses tipos de eventos. Com isso, o local vem sendo utilizado de forma esporádica, fazendo dele uma estrutura obsoleta para a comunidade.

O bairro Bonfim demonstra carência nesse importante aspecto urbano, pelo fato de sofrer com a consequência da falta de planejamento urbano e de investimentos por parte dos setores públicos e privados.

O Bairro é o mais antigo da cidade, após a criação do centro, tendo seu desenvolvimento paralelo ao mesmo (ver Figura 1); porém de maneira desorganizada, o que vem influenciando de forma direta na qualidade de vida da comunidade local, que em sua maioria são idosos.



Figura 1 – limites mostrando o Centro de Nova Venécia e poligonal do Bairro Bonfim, com área do estádio Zenor Pedrosa Rocha em destaque.

Fonte: Google Earth, intervenções do autor. 2018

Alex (2008) diz que uma praça está além de um espaço físico aberto construído, ela é um centro social integrado ao tecido urbano e sua participação contínua na vida da cidade está associada à sua importância e ao seu valor histórico.

Segundo Lynch (2007) a praça está relacionada às ruas, arquitetura e pessoas e a define como um lugar de convívio social inserido dentro das cidades. Portanto, como qualquer outro equipamento público, a praça tem o papel sócio-cultural que pode influenciar no cotiando das pessoas e até mesmo da formação do cidadão, justamente por conta da diversidade de usos que ela vem a proporcionar.

Sendo assim, tem-se como objetivo principal elaborar e propor ideias que valorizem as características espaciais do bairro dentro do seu contexto histórico, social e ambiental, com a finalidade de reverter a atual situação, transformando um espaço ocioso, por meio da intervenção de uma área com grande potencial para a promoção da cultura, lazer e esportes, atendendo suas necessidades, atraindo e reaproximando a população por meio do convívio social.

Para tanto, o objetivo específico do trabalho será analisar e identificar fatores paisagísticos, tipológicos e socioeconômicos da comunidade do entorno do bairro Bonfim. A proposta será adequar o espaço aos padrões urbanísticos visando a eficiência na mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade, para que haja boa vivência e conseqüentemente a aproximação da comunidade com o local.

Serão realizadas análises para estabelecer diretrizes para a elaboração da proposta de um projeto de intervenção e implantação da praça na área sugerida.

Para que esse objetivo seja alcançado, as pesquisas serão focadas em leituras bibliográficas, documentos on-line e levantamentos feitos por meio de acervo público e pessoal. Também serão realizados estudos de casos por meio de referências projetuais, semelhantes a proposta de intervenção do setor sugerido para implantação da praça, visitas de campo também terão um papel fundamental para a elaboração dos trabalhos, sendo que ao percorrer por toda área estudada, será possível entender como funciona o dia a dia da comunidade e identificar suas necessidades, essas informações juntas ao levantamento cadastral feito na área, dará melhor entendimento da realidade do setor estudado.

Por meio dessas informações, será diagnosticada a importância da implantação dessa praça dentro dessa paisagem, levando em consideração o impacto que ela pode oferecer ao meio urbano onde está sendo inserida e como ela pode influenciar na qualidade vida de quem for usufruir desse espaço.

Após essa etapa de levantamento de dados, serão verificados todos esses fatores para a análise de estudo de caso de como esse setor pode ser trabalhado e a elaboração do programa de necessidades. A finalidade do programa será atender as necessidades da comunidade de modo a conseguir estabelecer a diretriz projetual para a elaboração do partido do projeto, onde será focado em uma estrutura que acolha de forma harmônica e funcional os usos aos quais a ela serão destinados.

Em sua maior parte, o referencial teórico terá como embasamento os autores Fabio Robba e Silvio Soares Macedo, com o livro “Praças Brasileiras”, e Sun Alex, com o livro “Projeto da Praça – Convívio e Exclusão no Espaço Público. ”

No livro “Praças Brasileiras”, os autores, por meio de estudo de grandes praças brasileiras, abrangem a histórica importância da praça dentro do contexto urbano, as conceituando em três linhas projetuais, — eclética, moderna e contemporânea—, destacando para a última, um conjunto de mais de 150 praças das cidades pesquisadas em todo país.

No segundo livro “Projeto da Praça – Convívio e Exclusão no Espaço Público. ”, Sun Alex apresenta a concepção das praças nos Estados Unidos e na Europa, dentro de um histórico de suas evoluções. Em seguida, analisa situações de praças dentro da cidade de São Paulo, apontando soluções para possíveis recuperações de obstáculos examinados que dificultam o uso dos cidadãos dentro do espaço público.

A estrutura do trabalho se dará por meio da dissertação de quatro capítulos, além da introdução e considerações finais.

Tendo este que se ler como introdução, onde é retratado o prefácio de todo conteúdo do trabalho, por meio de uma dissertação simples sintetizando o conteúdo que será apresentado ao decorrer dos próximos capítulos.

O primeiro capítulo – A PRAÇA NO CONTEXTO URBANO – trata-se do referencial teórico que abrange primeiramente a praça como um espaço público e como o mesmo pode influenciar e qualificar a vida das pessoas. Ao decorrer do capítulo será abordado a função da praça dentro desse contexto, frisando seus principais usos e conceitos dentro da evolução histórica até os dias atuais, ressaltando como principal conceito o contemporâneo.

O segundo capítulo – BAIRRO BONFIM: HISTÓRICO E CONTEXTO URBANO – refere-se ao surgimento do bairro nos pontos de vista histórico e urbano, onde será destacado sua evolução desde sua criação até os dias atuais. É nesse capítulo também onde será feito o levantamento de dados por meio da análise do entorno da atual estrutura do estádio Zenor Pedrosa Rocha, no qual terá sugerido no estudo, a sua relocação para uma zona da cidade que esteja mais apta em receber esse tipo de estrutura. Toda essa análise contribuirá para elaboração do programa de necessidades, viabilizando a criação do partido do projeto.

O capítulo três – REFERÊNCIA PROJETUAL - PRAÇA VICTOR CIVITA - abrange um estudo de caso, tendo a praça Victor Civita em São Paulo como referência projetual. Em seguida, será apresentada a relação entre o conceito escolhido como referência e a área abrangida no estudo para a implantação da praça no bairro Bonfim.

O capítulo quatro – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – apresenta o partido do projeto consolidado por meio das informações dos capítulos anteriores; essa etapa será enfatizado todo estudo feito até então, e o resultado será apresentado por meio de representações gráficas, para melhor entendimento da proposta sugerida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – trata-se de uma síntese de todo material analisado ao desenvolvimento do trabalho final de graduação, junto a proposta projetual referente a área de intervenção, apresentando a relevância e importância dos levantamentos de informações realizados e a solução para a problemática ressaltada no desenvolver do trabalho, que é o desuso de um espaço público decorrente principalmente ao desenvolvimento desorganizado do bairro Bonfim.

1 A PRAÇA NO CONTEXTO URBANO

1.1 A PRAÇA COMO ESPAÇO LIVRE

Para Alex (2008) qualquer tipo de lugar, praça, rua, praia, sendo ele um espaço público, não deve haver obstáculos que impossibilitam a participação e o acesso de qualquer tipo de pessoa. Porém é por meio da submissão às regras da civilidade que esses espaços se caracterizam.

O autor ainda afirma que por meio da compreensão tendo como base as cinco dimensões proposta por Kevin Lynch para construir bons ambientes: presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição, poderá ser entendido o controle do uso do que ele define ser o espaço público como paisagens participativas.

A praça pretende ser um centro de atividades no coração de uma área urbana intensiva (...) contém características que pretendem atrair grupos de pessoas e facilitar encontros: fontes, bancos, abrigos e outras coisas semelhantes. (LYNCH, 2007, p. 413).

Lima (2006) diz que as carências de vários tipos se evidenciam de forma mais claras nesses locais, por apresentarem situações variadas entre pessoas de diferentes classes sociais, econômica e diferenças culturais.

Robba e Macedo (2010) definem as praças sendo espaços públicos urbanos livres de veículos, e que sejam acessíveis aos cidadãos que procuram um lugar destinado ao lazer ao convívio social. Os autores explicam que dependendo da área onde a praça está sendo inserida, ela pode influenciar variadas funções.

Em áreas de grandes centros, as praças geralmente auxiliam na diminuição das condições climáticas, insolação e no aumento da qualidade do ar; e que além do lazer, também tem a função de articular e centralizar, direcionando a circulação dos pedestres; como exemplo, Robba e Macedo (2010) citam como exemplos a praça da Sé (1976) em São Paulo e o Largo Carioca (1981) no Rio de Janeiro.

Em áreas habitacionais a chamada praça de bairro passa a ser local de lazer passivo e ativo, geralmente se apresentam como espaços arborizados e ajardinados. Por oferecer a sensação de tranquilidade e relaxamento, ela atrai e promove a integração dos moradores nessas áreas livres por meio da recreação, atividades esportivas e encontro com amigos, fazendo com que o local seja valorizado.

Inúmeras são as definições referentes ao termo praça. Mesmo havendo divergências entre os autores, todos concordam em conceitua-la como um espaço público e urbano. A praça sempre foi celebrada como um espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos. (ROBBA; MACEDO, 2010, p. 15).

Portanto, para que se possa compreender os significados da praça e seu papel no meio em que se insere, deve se levar em consideração as diversas definições de alguns autores e o como eles a conceitua.

1.2 A FUNÇÃO DA PRAÇA

A praça vai além de uma construção e um espaço físico aberto; ela pode ser considerada também um centro social integrado em meio ao tecido urbano. Esses espaços evoluem de acordo com o crescimento da cidade, se adaptando a diversos usos para que possa atender as necessidades de seus usuários.

É fundamental a verificação do uso do espaço, apontando os pontos positivos e negativos dos lugares, com o objetivo de se revelar as verdadeiras necessidades da comunidade que o frequenta, pois, o uso oferece elementos de articulação entre os espaços públicos que promove e amplia a diversidade de seus frequentadores.

Vale ressaltar que, pelo fato dos espaços livres acompanharem também a evolução das cidades, eles passam a apresentar indefinições ou sobreposições em relação a suas funções e aparências. (ALEX ,2008).

No Brasil a formação dos primeiros espaços públicos se deve a contribuição do desenho das cidades da época, sendo mais específico aos adros das igrejas. Desse modo, as praças coloniais brasileiras dependiam de forma recíproca a relação com o entorno, para haver um elo entre a paróquia e a comunidade, pois os espaços situados

em frente dessas igrejas eram justamente destinados à formação da praça, porém, só se consolidavam de fato conforme o crescimento do povoado (ROBBA E MACEDO, 2010).

O surgimento da praça ajardinada é considerado um marco em relação a evolução do espaço livre urbano no Brasil, pois muda o cenário da praça colonial, que tinha a principal função o uso para mercado, para um cenário de recreação, que se destina o ao lazer contemplativo, incentivando a convivência das pessoas durante o passeio. Cria-se assim um modelo de praça padrão da modernidade urbana (ROBBA E MACEDO, 2010).

Grande foi a influência dos arquitetos Roberto Burle Marx, Thomas Church e Garret Eckbo, que tiveram a importante contribuição para a evolução no urbanismo do século XX por meio do conceito “lazer”, a partir de 1940 começaram a alterar o uso da praça, passando a inserir o termo chamado lazer ativo, com vários tipos de atividades dentro de um espaço livre como atividades esportivas e recreação infantil (ROBBA E MACEDO, 2010).

A praça sempre se moldou na cidade, sendo desde pequenas áreas em bairros residências com um tipo de uso especificado sendo mais direcionado ao lazer, ou até em grandes áreas centrais na malha urbana, o que deixa amplo o significado das praças na cidade contemporânea (ROBBA E MACEDO, 2010).

Nos anos 90, as praças expressavam conceito vanguardista como resistência em meio ao modernismo da época, sendo que no final do século XX, novas maneiras de se projetar estavam sendo configuradas. Dessa forma, os projetos apresentavam diferentes aspectos de linguagens, formas e elementos diversos como matérias e cores. A forma de se projetar no final do século XX influencia no fato de o conceito contemporâneo não apresentar características definitivas (ROBBA E MACEDO, 2010).

De acordo com Macedo (2012), o padrão brasileiro em relação a praça contemporânea se apresenta com o principal objetivo de recreação infantil e esportiva,

e também propõem espaços destinado ao encontro de pessoas com idades mais avançadas e espaços para a alimentação.

Pode – se então perceber, por meio de vários autores com suas definições e contexto, que a praça independente do seu uso, sempre teve seu espaço destinado a sociedade em diferentes épocas. Sua evolução foi moldada por meio das necessidades de seus usuários, assim como sua tipologia e estética paisagística se dá em função da imposição das pessoas que usufruem desses espaços livres; o que define o conceito atual de praça em relação as cidades contemporâneas.

1.2.1 A evolução da praça

Robba e Macedo (2010) sintetizam de forma sucinta a evolução da praça, relacionando os usos de acordo com cada período histórico, como mostra a tabela a seguir por meio da adaptação do livro Praças Brasileiras, 2010, p. 152.

PERÍODO	COLONIAL	ECLÉTICO	MODERNO	CONTEPORÂNEO
Função Social das praças	Convívio social Uso religioso Comercio e feiras Circulação Recreação	Convívio social Contemplação Passeio Cenário	Convívio social Contemplação Passeio Cenário Lazer esportivo Lazer cultural	Convívio social Contemplação Passeio Cenário Lazer esportivo Lazer cultural Comércio Serviços Circulação

Quadro 1 – Evolução da praça.

Fonte: Praças Brasileiras, 2010, p. 152, adaptado.

De acordo com Robba e Macedo (2010, p. 152) foi a partir da transição do período eclético para o período moderno, ao longo do século XX, que se consolida de fato a figura da praça ajardinada, pois se percebe a ruptura entre o programa de usos entre os estilos, as praças deixam de ser uma típica praça seca e começa a dar espaço para o lazer recreativo.

2 BAIRRO BONFIM: HISTÓRICO E CONTEXTO URBANO

2.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA/ES

Antes de se aprofundar no contexto histórico e urbano do Bairro Bonfim, deve se conhecer um pouco melhor sobre a fundação da cidade de Nova Venécia

2.1.1 Localização

Nova Venécia é um município situado ao noroeste do estado do Espírito Santo (figura 11), com história marcada principalmente pela forte colonização por italianos. Seu nome vem de "Nova Veneza" pelo fato dos imigrantes italianos quererem fazer da cidade o seu novo lar. No entanto, o atual cenário do município é composto por uma mistura dos povos indígenas, negros e imigrantes.

Segundo o último censo feito pelo IBGE (2010), sua população se encontra em torno de 46.031 habitantes, estimando em 2018 um aumento para 49.780 habitantes. Sua economia gira em volta da extração de granito e agricultura, além do comércio local.



Figura 11 – Mapa do Município de Nova Venécia

Fonte: Sedes, Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://sedes.es.gov.br/nova-venecia> > acesso em: 30 de outubro. 2018

2.1.2 História

Segundo Piva (2009), a história do Município de Nova Venécia reúne vários fatores, dividindo-se em três principais períodos. O primeiro período, ocorrido desde antes do século XVI até o século XIX, e retrata a pré-colonização do território, já habitado pelos índios Aimorés. O segundo, de 1870 a 1953, iniciado pela chegada do major Antônio Rodrigues Cunha, o Barão de Aimorés, e seus escravos, e finaliza-se com a emancipação política do distrito. O terceiro e último período (figura 12), de 1954 até hoje, surge com a instalação do novo município e seu desenvolvimento até os dias atuais.

Os primeiros do Município de Nova Venécia, foram os Índios Aimorés. A região começou a ser povoada pelo homem branco por volta de 1870 com a chegada do Major Antônio Rodrigues da Cunha e seus escravos africanos. Inicialmente, o major e seus escravos fundaram a primeira fazenda, nomeada como Cachoeira do Cravo, no município de São Mateus.



Figura 12 – Detalhe de vista panorâmica da Vila de Nova Venécia no início da década de 1950

Fonte: Professor Rogério Piva. Disponível em <<http://projetopipnuk.blogspot.com/2012/11/exumando-memorias-o-primeiro-cemiterio.html>> acesso em: 30 de outubro. 2018

Com o passar dos anos, foram subindo até chegarem ao local onde hoje se localiza o município de Nova Venécia, abriram a fazenda Serra de Baixo e mais tarde outras duas, conhecidas como Fazenda Boa Esperança e Fazenda da Gruta. Em 1880 começaram a chegar ao local os cearenses e logo em seguida vieram os italianos e os alemães.

Em conjunto, todos esses habitantes contribuíram para a formação e desenvolvimento do município, onde cada grupo cooperava segundo seu potencial e as condições que lhes eram oferecidas na época.

2.1.3 O surgimento dos Primeiros Bairros da Cidade

Segundo arquivos públicos do Município (1992), os primeiros bairros começaram a se formar a partir de 1960, com a expansão da margem direita do centro da cidade, onde se encontram também os bairros Municipal, Filomena, Santa Luzia e Pedreira, hoje conhecido como Bairro Bonfim, sendo este o bairro onde está localizado o setor estudado.

2.2 O BAIRRO BONFIM

De acordo com levantamentos feitos pela administração municipal da época, sobre o perfil da cidade (1992), ainda na década de 1950 (figura 13), a cidade já se expandia em um processo lento, ao longo da área da antiga rodovia para Colatina, por toda extensão do córrego da Serra, onde localizam-se o antigo cemitério Nosso Senhor do Bonfim e o atual estádio municipal. Já na década de 1960, como citado a cima, registrou-se uma pequena expansão em direção ao atual Bairro Bonfim, conhecido anteriormente como Pedreira, onde se iniciou um processo tímido de ocupação no antigo Loteamento Beira Rio.

Estes são os únicos registros históricos obtidos por meio de análise de arquivos públicos e conversas com antigos moradores do bairro.



Figura 13 – início da ocupação do bairro Pedreira hoje Bonfim, no final da década de 1950

Fonte: Professor Rogério Piva. Disponível em <<http://projetopipnuk.blogspot.com/2012/11/exumando-memorias-o-primeiro-cemiterio.html>> acesso em: 30 de outubro. 2018

Não foram encontradas mais informações legais ou técnicas que possam agregar mais conhecimento sobre o bairro. Segundo cartório de registro geral de imóveis do município, o loteamento não possui escrituração, ou seja, sua atual situação se encontra irregular e os únicos dados obtidos por meio dos arquivos públicos são os números de contribuintes, cerca de quinhentos e cinco para fins de IPTU.

2.3 ANÁLISE ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

Será realizada uma análise do setor estudado para o melhor entendimento e elaboração da proposta de intervenção, por meio da compreensão do espaço dentro de seu contexto urbano. Será observado o entorno da área que receberá a proposta de intervenção, levando em consideração o gabarito, a volumetria e seus usos, como interferem em seu espaço e a referência que exercem no fator paisagístico. Para isso, levantamentos in loco tiveram que ser feitos para obter as informações necessárias para a análise.

2.3.1 Uso e ocupação do solo

A partir da análise de uso e ocupação do solo feito em campo (figura 14) pode se constatar que, em sua maioria, o entorno da área de intervenção e em suas principais vias de acesso predomina o uso residencial, seguida por um pequeno número de edificações mistas e comércio, especificamente bares, os equipamentos públicos que aparecem no mapa analisado se trata de igrejas.

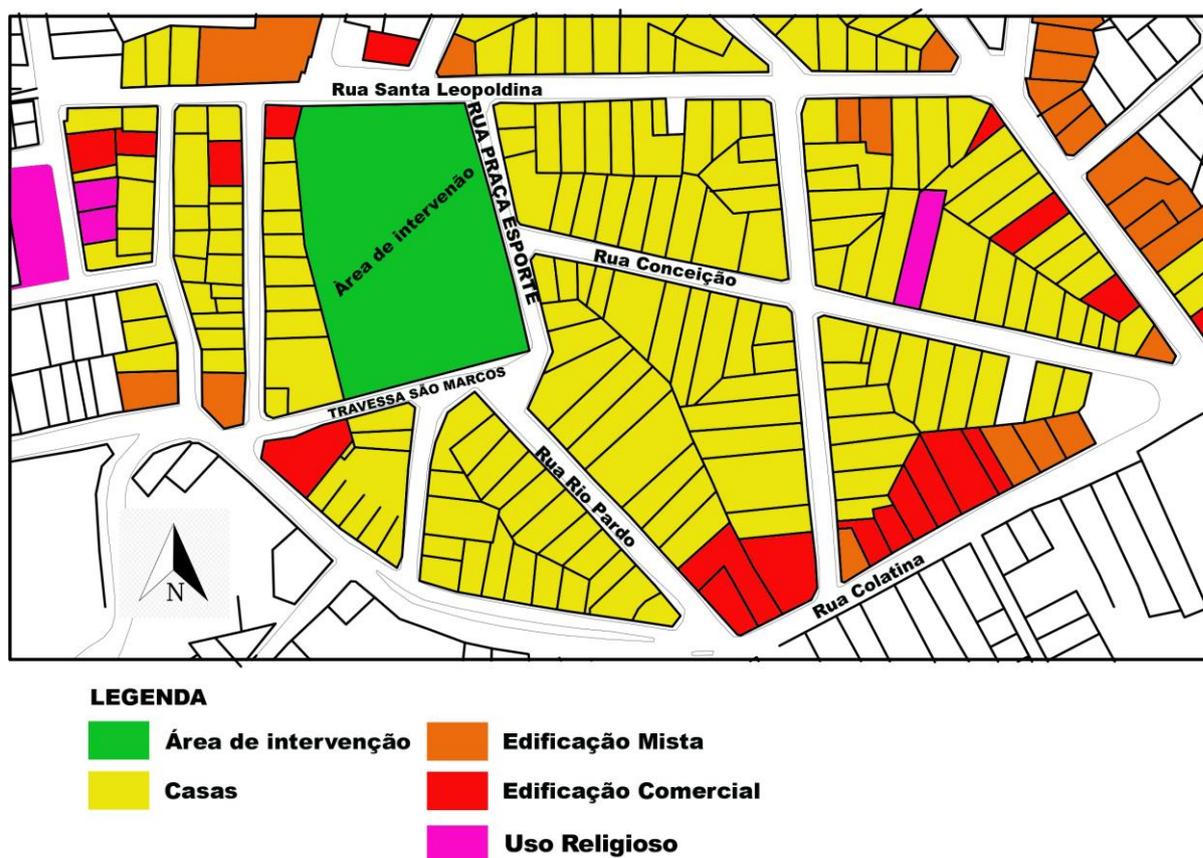


Figura 14 – mapa de análise de uso e ocupação do solo, entorno da área de intervenção

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

2.3.2 Análise do Gabarito

O levantamento referente ao gabarito do entorno (figura 15) demonstra uma volumetria predominantemente horizontal, sendo a maior parte das edificações construídas entre um ou dois gabaritos, fazendo com que uma pequena parcela de edificações acima de dois gabaritos se destaquem em relação às edificações mais baixas.



LEGENDA

■ Área de intervenção	■ 2 Gabaritos
■ 1 Gabarito	■ 3 Gabaritos
	■ Acima de 4 Gabaritos

Figura 15 – mapa de análise de uso e ocupação do solo, entorno da área de intervenção

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

2.3.3 Análise visual

A análise visual será baseada no método de trabalho definido por Kevin Lynch. Segundo Lynch (2006), para se revelar a verdadeira essência visual de uma cidade, é preciso apontar os principais pontos de interesse do espaço. O autor ainda diz que a cidade pode se classificar em cinco elementos: Vias, Limites, Bairros, Pontos Nodais e Marcos.

Por meio do método de Lynch será possível fazer a análise com maior clareza buscando compreender melhor a área de intervenção e seu espaço, sendo possível identificar os elementos que a melhor compõe, lhe dando uma melhor percepção dentro do contexto urbano.

2.3.3.1 Vias

Para Lynch (2006), canais de circulação em que os usuários transitam em meio as cidades, sendo ruas, ferrovias, leitos de rios navegáveis, são considerados vias.

As vias podem ser consideradas como o principal elemento no meio urbano, já que por meio delas podemos observar os demais elementos urbanos e como eles se destacam no contexto das cidades.

Portanto, por meio da análise de vias, podemos apontar os principais acessos em relação ao centro e a parte do norte da cidade com a área da proposta de intervenção (figura 16). Conclui-se, então que as melhores formas de acesso se dão através da Rua Conceição, seguindo pela Rua Colatina, Avenida Vitória até a Ponte Cristiano Dias, no centro da cidade, como mostra o destaque em linha vermelha, tendo a Rua Santa Leopoldina como rota alternativa em destaque na cor verde. Outro principal acesso se tem através da Rua Cariacica, Rua Munis Freire até a ponte Afonso Cremasco destacada na cor amarela.

O fluxo aos arredores da área de intervenção é considerado médio/baixo, o que favorece ainda mais o acesso até o setor; em contrapartida, por ser tratar de um ponto com a topografia mais elevada em relação ao centro, o acesso para pedestre se torna um dos fatores desfavoráveis no quesito de mobilidade, mas principalmente quando se refere a acessibilidade, não sendo um fator exclusivo da área estudada, mas sim de todo perímetro urbano.

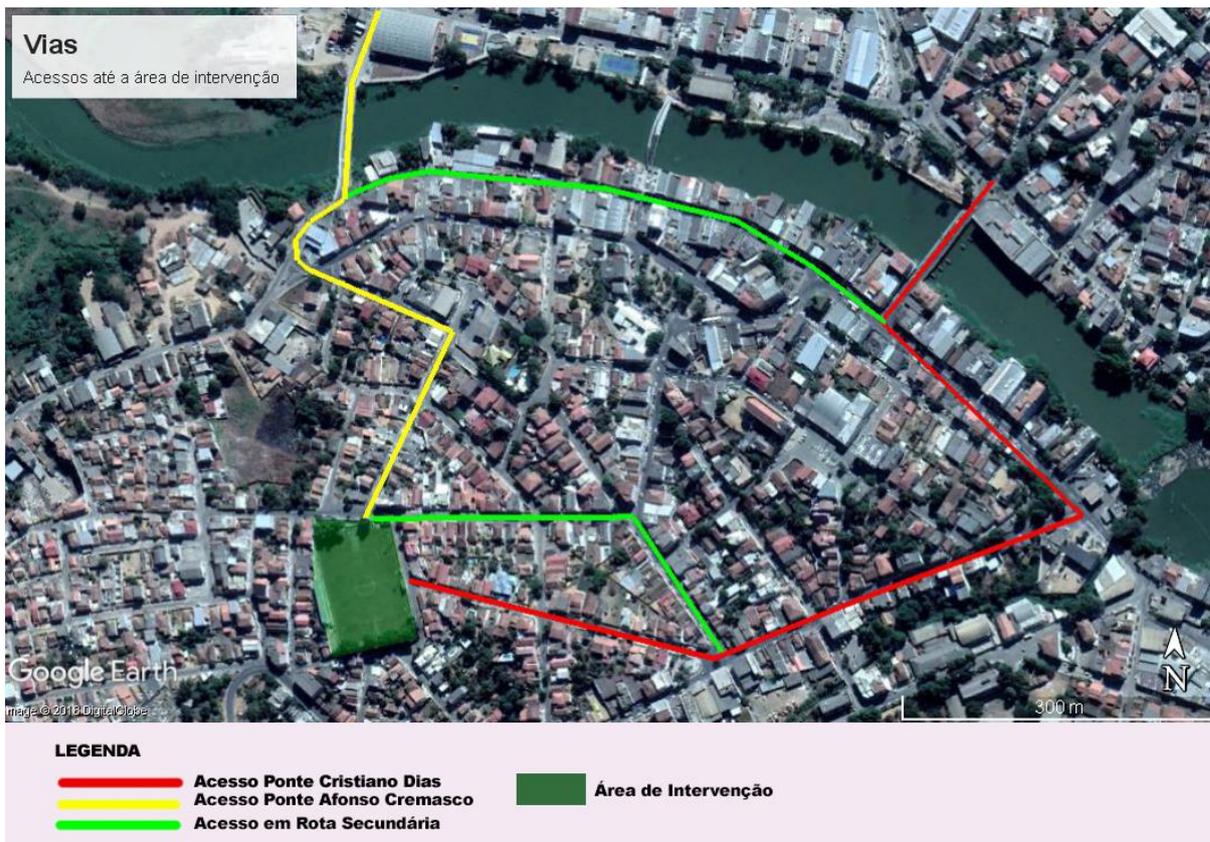


Figura 16 – vias mostrando o Centro de Nova Venécia e o Bairro Bonfim, com área do estádio Zenor Pedrosa Rocha em destaque.

Fonte: Google Earth, intervenções do autor. 2018

2.3.3.2 Limites

Os limites se caracterizam por serem fronteiras entre duas fases quebra de continuidade lineares: praias, margem de rios, lagos, etc., cortes de ferrovias, espaços em construção, muros e paredes” (LYNCH, 2006, p. 52).

Em relação à área de intervenção e o centro da cidade não existe um fator que podemos apontar como limite (figura 17), pelo fato do Bairro Bonfim ser considerado uma extensão do centro da cidade, o que veio a acontecer durante 1960 com a expansão da cidade por meio de seu desenvolvimento. Porém, em relação aos demais setores da cidade, podemos caracterizar três elementos que delimitam a área de intervenção estudada.

Pode se apontar como o principal limite o leito do Rio Cricaré, que aparece em destaque em azul, separando efetivamente os dois lados da cidade; o segundo limite em destacado em vermelho está a Rua Colatina, que se trata de uma via coletora e delimita o Bairro Bonfim com o Bairro Municipal I e Bairro Filomena, o terceiro limite destacado em verde porém não tão definido como os demais, se trata de uma faixa territorial não urbanizada, porém em desenvolvimento que delimita o Bairro Bonfim com os Bairros São Cristóvão e Bairro Bela Vista.

A análise de limites mostrou se favorável, demonstrando que não existe barreiras que dificultam a locomoção dos demais setores em relação a área de intervenção.

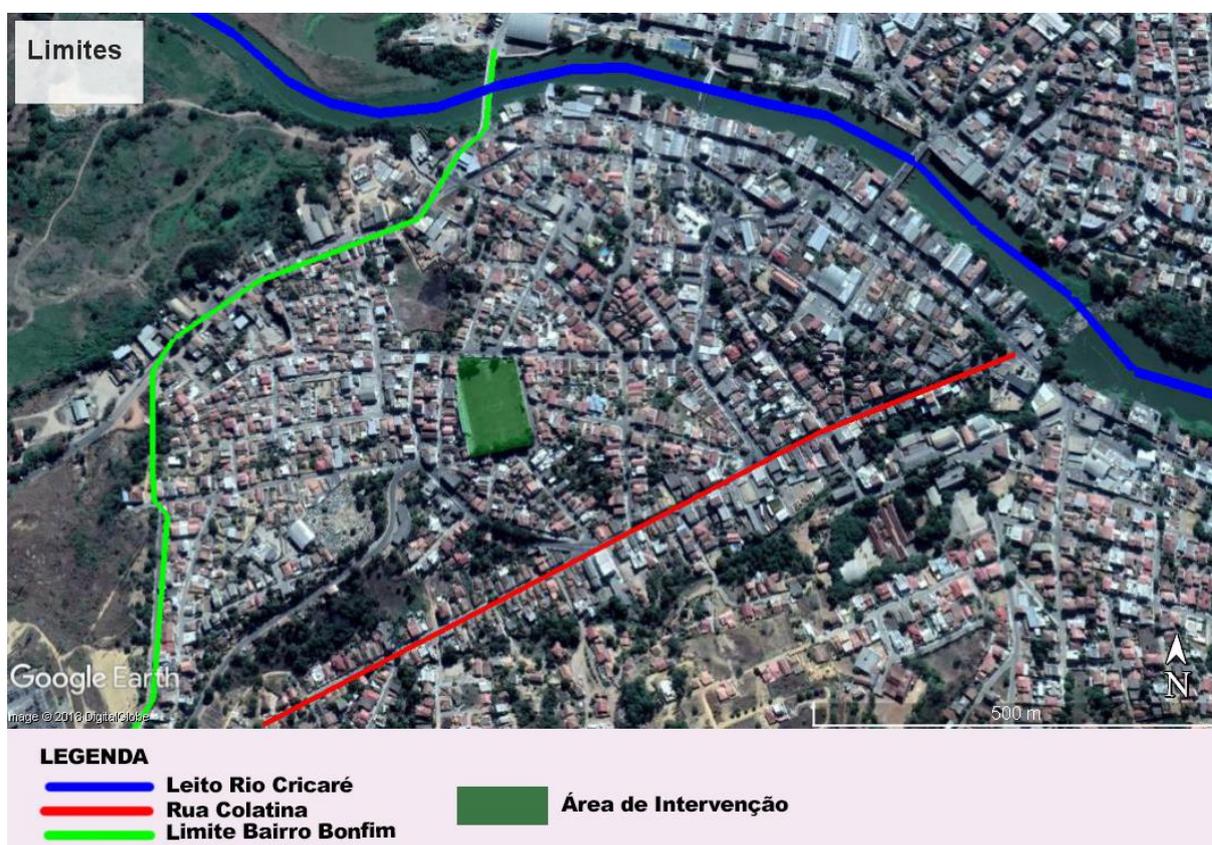


Figura 17 – limites mostrando o Bairro Bonfim, com área do estádio Zenor Pedrosa Rocha em destaque.

Fonte: Google Earth, intervenções do autor. 2018

2.3.3.3 *Bairro*

Segundo Lynch (2006), existem diversos componentes que diversificam as características físicas de um bairro, dando a eles uma continuidade temática, entre elas o autor citar: texturas, espaço, forma, tipo de construções, usos, topografia e até mesmo seus habitantes.

O Bonfim, bairro da área estudada, apresenta características do desenvolvimento não planejado da cidade, com construções antigas com baixos gabaritos e espaços não-planejado. Por se tratar de uns dos bairros mais antigos da cidade, seus moradores em grande parte são idosos, mas no geral bairro não apresenta uma característica específica o que o torna semelhantes ao demais bairro com quais faz limites.

2.3.3.4 *Pontos nodais*

Para Lynch (2006), os pontos nodais são pontos na cidade onde os observadores possam penetrar de forma estratégica; sua origem se tem por meio de concentrações ou transições e que seu conceito está diretamente ligado ao de vias, formado meio de diversas conexões entre caminhos.

Com a proposta de intervenção, a área passa ser o principal ponto nodal do setor, por ser tratar hoje do principal ponto de referência do bairro por conta do estádio municipal, que por sua vez impulsiona os usuários para as atividades no entorno; porém em sua atual estrutura edificada, segundo Lynch o estádio pode ser classificado como um marco visual.

2.3.4 *Marco visual*

Lynch (2006) diz que marcos visuais são caracterizados como referências na cidade, são geralmente externos e não permitindo que os observadores o adentre; geralmente são estruturas físicas, como edificações ou elementos naturais, onde o indivíduo possa se encontrar e se guiar em meio a paisagem.

O autor ainda cita que os marcos se caracterizam por sobressair outros elementos menores, e podem ser vistos de longas distâncias e diferentes ângulos.

Levando esses fatores em consideração, pode-se afirmar que a atual estrutura do estádio municipal se trata de fato de um marco visual em meio a paisagem veneciana (figura 18).



Figura 18 – Estadio Municipal como marco visual com suas arquibancadas em azul entre a prefeitura e Matriz de São Marcos

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

A proposta de intervenção vem com a intenção de manter a área como referência, porém a servindo com uma estrutura mais coerente e mais harmônica com seu entorno.

2.3.5 Resultado da análise

Após os levantamentos e pesquisas feitos no entorno da área estudada para intervenção, pode se observar que o espaço não condiz com o contexto urbano no qual está inserido e de certa forma afasta o convívio social ao invés de atraí-lo (figura 19).

Pelo fato de seu uso ser de forma esporádica, se transformando numa estrutura obsoleta na maior parte do tempo, gera insegurança para os moradores locais e a quem precisar passar pelo local, principalmente em horários de pouco movimento.



Figura 19 – Estádio Municipal, Rua Santa Leopoldina

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Sua estrutura ultrapassada também deixa a desejar no quesito acessibilidade. Em seu entorno não existe acesso para a mobilidade de portadores de necessidades especiais e em certos pontos calçadas nem existem por conta da falta de afastamento da edificação em relação a via.

O descaso com o espaço resultou na descaracterização do seu uso dentro do contexto urbano no qual foi inserido, em que sua principal função, que era a de proporcionar o convívio social, passa a ser uma estrutura obsoleta na paisagem local, não agregando valor algum ao seu entorno (figura 20).



Figura 20 – Estádio Municipal, Rua Praça Esporte

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Percebe-se, porém, que a área estuda concentra um grande potencial para a cultura, lazer e esporte; assim a proposta de intervenção foi planejada para requalificar o uso dessa área tendo como o programa de necessidades os três elementos de usos citados, almejando atrair os usuários novamente para o bairro, por sua vez oferecendo os uma estrutura adequada para diferentes tipos de usos.

2.4 O ESTADIO ZENOR PEDROSA ROCHA

2.4.1 *História*

De acordo com registros públicos da cidade, o estádio municipal Zenor Pedrosa Rocha foi inaugurado no ano de 1971 e ocupa uma área de 9.000,00 m² entre as ruas Santa Leopoldina, Rua Praça Esporte e travessa São Marcos, com capacidade para cerca de 2.000 torcedores.

Por se tratar de uma estrutura simples e modesta, desde de sua inauguração apenas eventos esportivos de pequeno porte vêm sendo realizados em seu espaço. A única exceção se tem em um jogo realizado em 18 de agosto de 1985 (figura 21), uma partida entre Nova Venécia e Vasco da Gama – RJ, onde o foram contabilizadas 5.000 pessoas presente, seu maior recorde de público até os dias de hoje. A partida ficou marcada na história pelo fato de ser reconhecida como primeira em que Romário marcara seus primeiros gols como jogador profissional.



Figura 21 - Estádio Zenor Pedrosa ficou lotado em 1985

Fonte: Arquivo/Jornal A Notícia, 2018.

Após sua inauguração, nunca passou por melhorias ou reformas, apenas reparos causados por patologia e mal-uso do equipamento; o desenvolvimento do bairro em seu entorno tornou a ser impossível a estrutura receber uma adequação coerente para o contexto de estádio da atualidade: fatores como a falta de estacionamento, área para circulação ideal, espaço para banheiros e bares passam a ser dificuldades de adequação para deixá-lo mais acessível.

2.4.2 Relocação- estudo de uma nova área para o estádio municipal

Nessa etapa será sugerido uma nova área, em um setor mais adequado, para receber a estrutura de um estádio municipal devidamente planejado; por meio de uma análise técnica, será apontado o melhor espaço e justificado sua definição.

A cidade de Nova Venécia ainda está em pleno desenvolvimento; suas tipologias arquitetônicas são de gabaritos baixos e construções com características horizontalizadas, que se dá pela cidade ainda ter uma grande zona de expansão territorial, como mostra no mapa abaixo em cor salmão mais escura (figura 22).

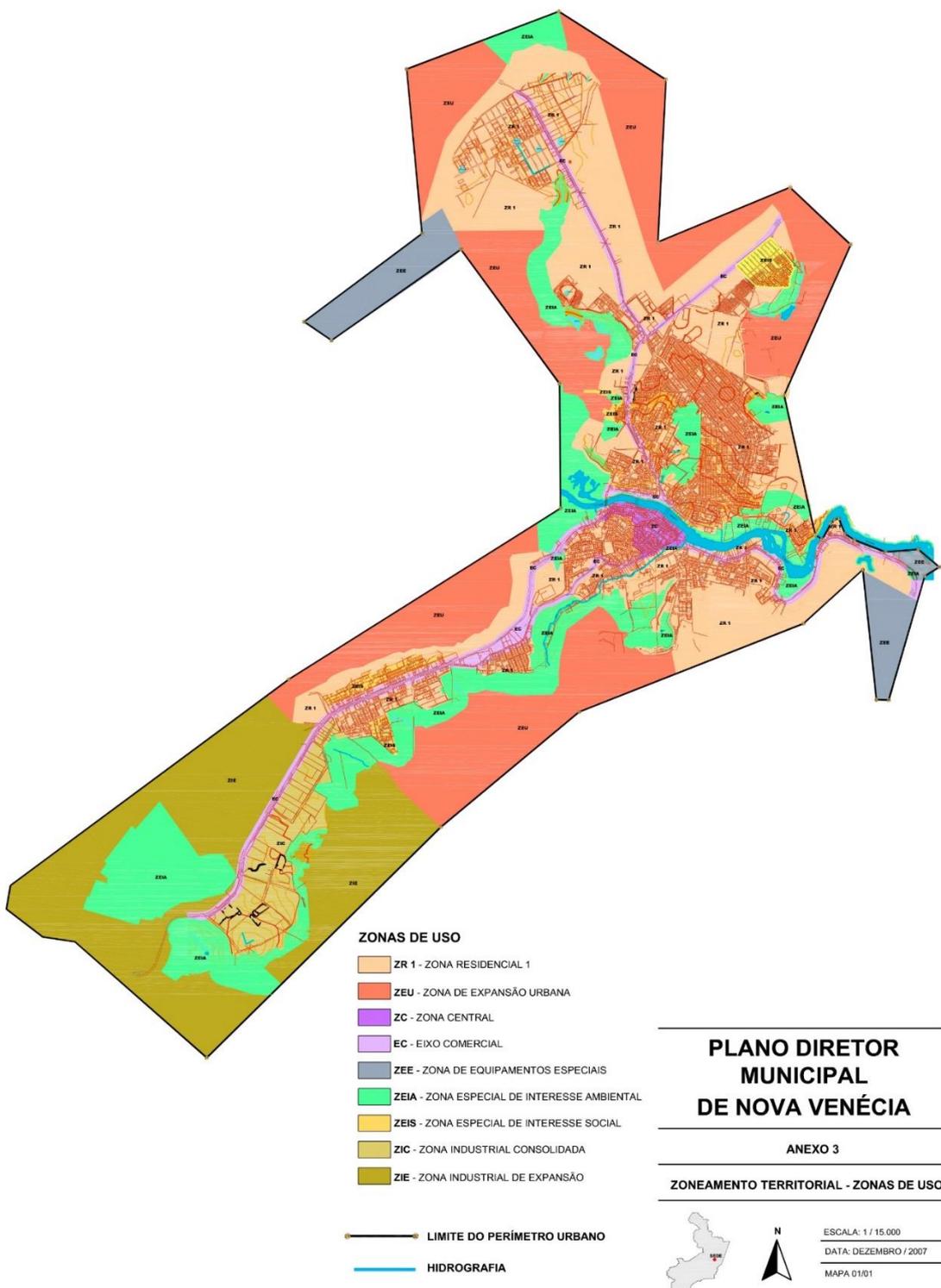


Figura 22 – mapa de zoneamento da cidade de Nova Venécia - ES

Fonte: PMD de Nova Venécia, 2012.

A proposta de uma nova área para o estádio localiza-se no extremo norte da cidade, entre os bairros Aeroporto, Coqueiral, Padre Giane e bairro São Francisco, dentro de três zonas de uso: zona residencial 1, zona de expansão e o eixo comercial (figura 23).

A definição do setor é dada de forma estratégica, por existir uma parcela territorial em desenvolvimento e em sua maior parte ainda não ocupada e com topografia plana que favorece ainda mais as instalações e acessos. A locação de um equipamento com essa estrutura e com seu papel social de interação, tem como o objetivo de aproximar principalmente os bairros Aeroporto, Coqueiral e Padre Giane, que vem sofrendo com a segregação espacial, com o restante da malha urbana da cidade, criando um elo de aproximação entre os bairros; além de fácil locomoção e acesso ao local, já que todo setor é cortado pela rodovia BR – 342, e seu entorno é rodeada por largas vias locais.

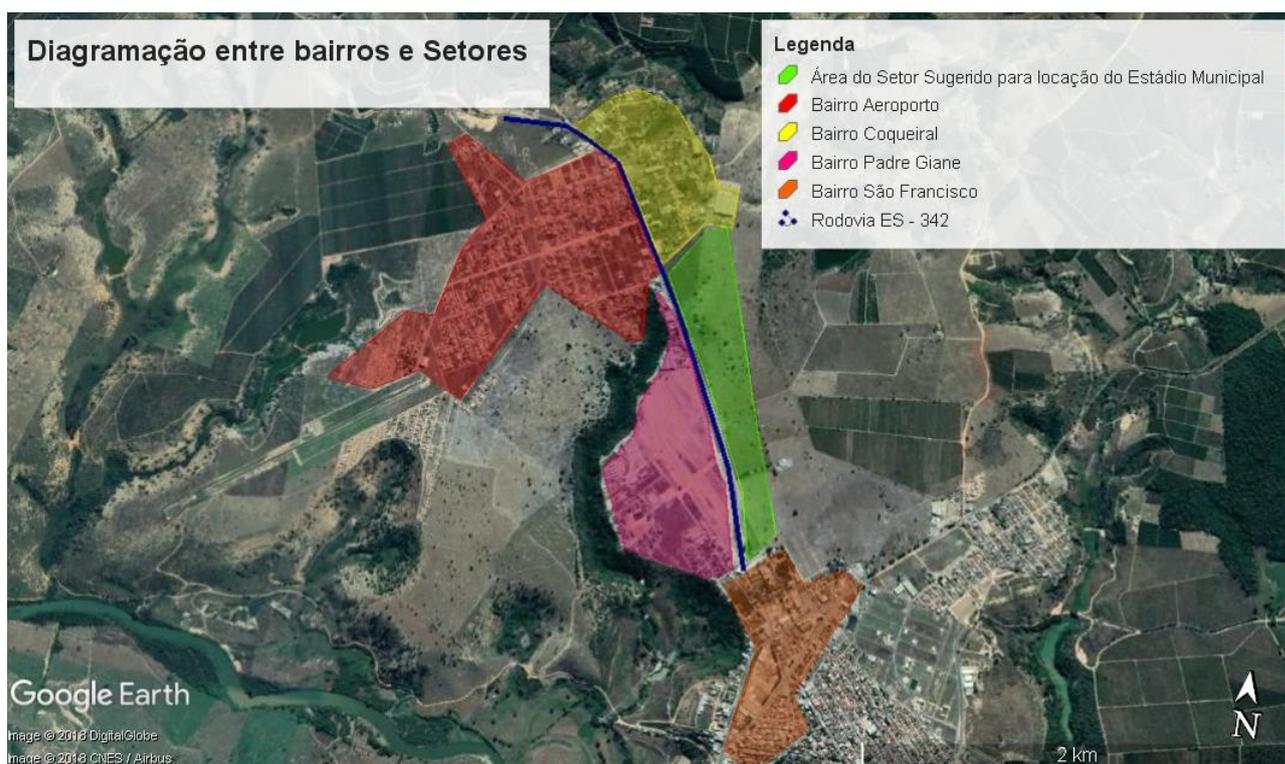


Figura 23 – Setor sugerido para a nova implantação do Estádio Municipal em destaque.

Fonte: Google Earth, intervenções do autor. 2018

2.4.3 Referência projetual - Estádio Olímpico Univates

Após a definição do setor para a locação do novo estádio municipal, viu-se necessário a sugestão de uma estrutura adequada, visando a melhor forma de receber seus usuários de forma.

Para isso, tem como referência o Estádio Olímpico Univates (figura 24), projeto elaborado pela Tartan Arquitetura e Urbanismo, com sua obra concluída em 2014, contemplando uma área de 4.738,36 m².

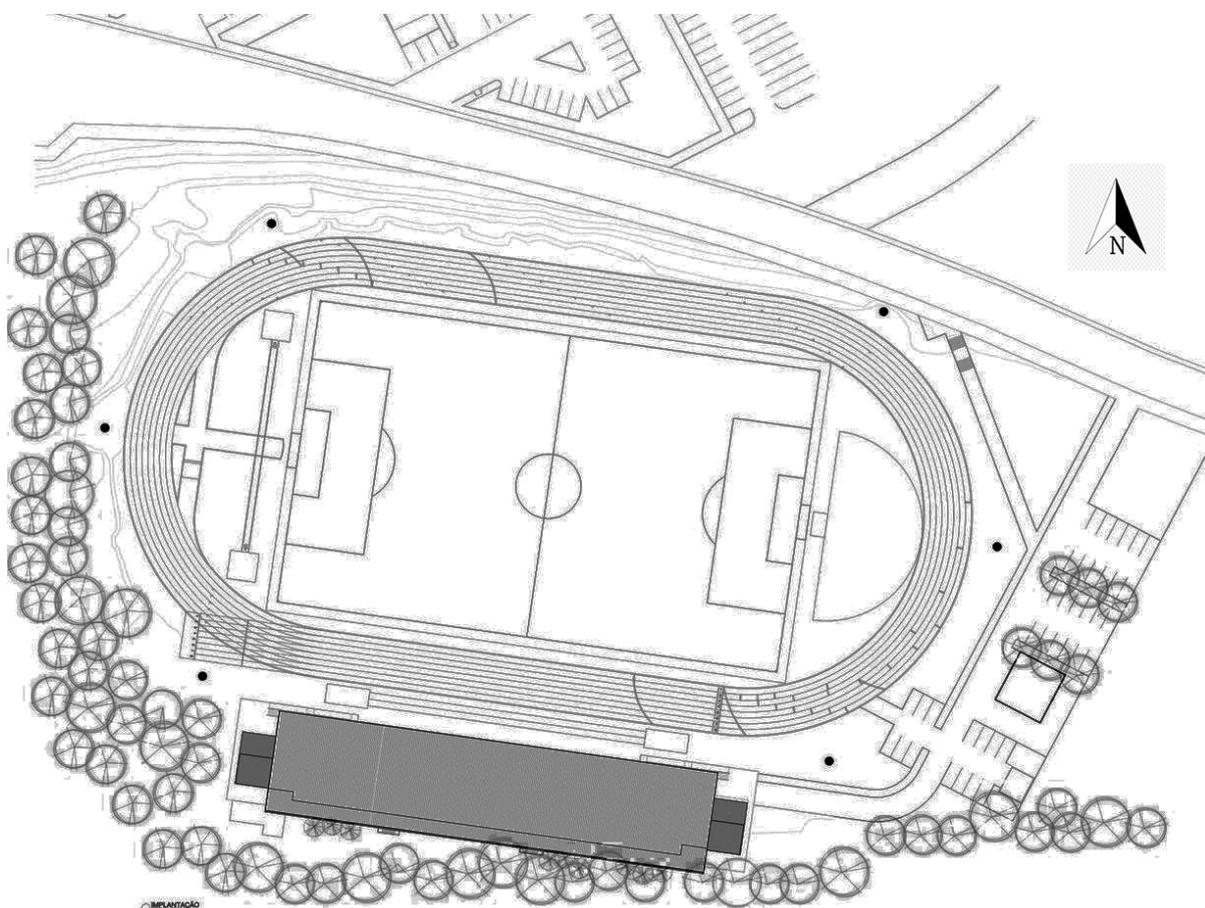


Figura 24 – Implantação do Estádio Olímpico Univates

Fonte: Tartan Arquitetura e Urbanismo, 2016 Disponível em <

<https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo/57b66b07e58ecec20800031e-estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo-implantacao>> acesso em: 31 de out. 2018

Segundo a Tartan Arquitetura e Urbanismo (2016), o Estádio Olímpico Univates foi construído no Campus da Instituição de Ensino Superior Univates, localizada em Lajeado no Rio Grande do Sul (figura 25). O mesmo integrou-se ao complexo esportivo já existente, que conta com os ginásios de piscinas, de Arena, e de Ginástica Artística.

De acordo com Tartan Arquitetura e Urbanismo (2016), as instalações do Estádio possuem estrutura para a prática do futebol e diversas modalidades do atletismo olímpico, seguindo as recomendações e normas determinadas pela CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) e FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*).



Figura 25 –Estádio Olímpico Univates

Fonte: Marcelo donadussi, Tartan Arquitetura e Urbanismo, 2016 Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo/57b66b07e58ecec20800031e-estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo-implantacao>> acesso em: 31 de out. 2018

No entorno do campo estão dispostas as arquibancadas com capacidade para cerca de 2,3 mil pessoas, (uma capacidade que é coerente com a realidade de público atual do estádio municipal Zenor Pedrosa Rocha em Nova Venécia – Es vem recebendo

em seus melhores públicos), cabines de imprensa, laboratórios e vestiários. Além dos espaços para a prática de diversos esportes, na parte inferior das arquibancadas possuem 25 salas de aula com capacidade para receber 1.920 mil pessoas (figura 26).

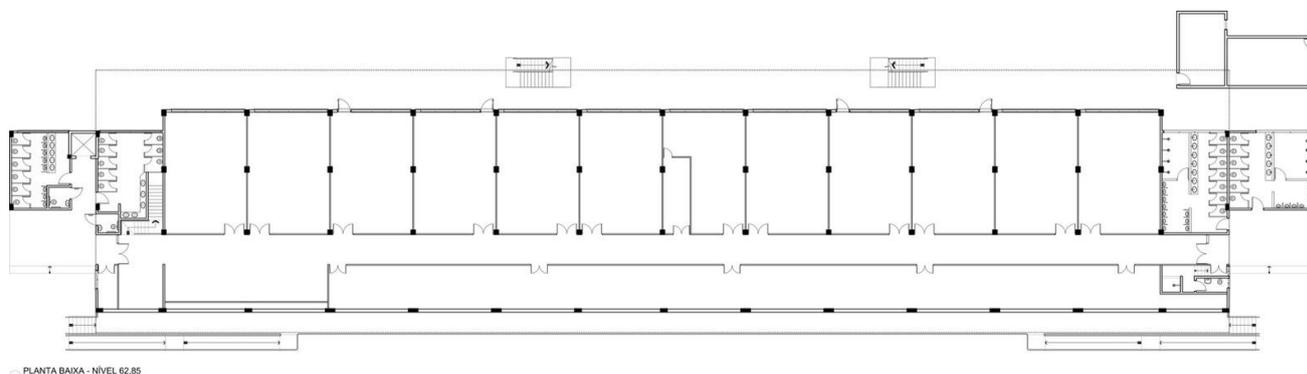


Figura 26 – Planta salas sob arquibancadas

Fonte: Tartan Arquitetura e Urbanismo, 2016 Disponível em <

<https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo/57b66b07e58ecec20800031e-estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo-implantacao>> acesso em: 31 de out. 2018

A Tartan Arquitetura e Urbanismo (2016), optou em seu projeto um sistema construtivo misto (figura 27), que inclui elementos como o concreto pré-moldado e estrutura metálica, onde utilizou-se coberturas de vigas treliçadas cobertas com telha sanduíche. Já as vedações são compostas por alvenaria, painéis de telha, drywall, brises e vidros.



Figura 27 –Estádio Olímpico Univates

Fonte: Marcelo donadussi, Tartan Arquitetura e Urbanismo, 2016 Disponível em
< <https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo/57b66b07e58ecec20800031e-estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo-implantacao>> acesso em: 31 de out. 2018

Outro ponto de destaque neste projeto é a parte de irrigação do campo de futebol, que segue a política das novas edificações construídas na Universidade, que buscam seguir práticas sustentáveis (figura 28). A água utilizada para a irrigação origina-se de duas fontes: da captação da água da chuva por meio dos telhados do Complexo Esportivo e o reaproveitamento da água do próprio campo e a utilização de um poço artesiano do local.

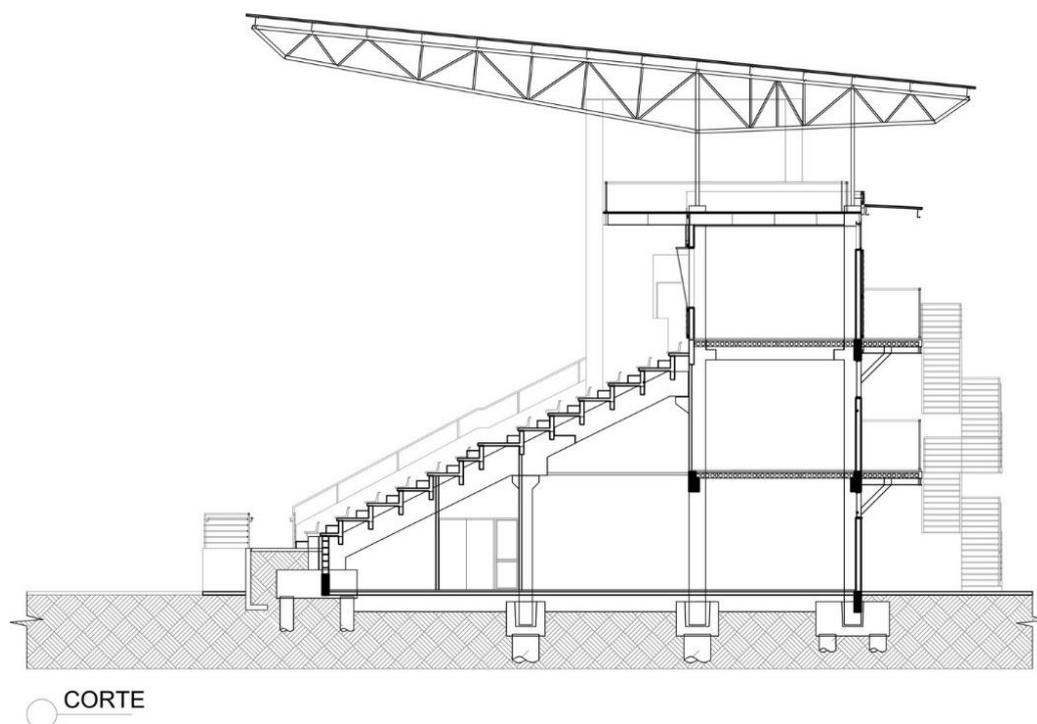


Figura 28 –Estadio Olimpico Univates - Cortes

Fonte: Tartan Arquitetura e Urbanismo, 2016 Disponível em

<<https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo/57b66b07e58ecec20800031e-estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo-implantacao>> acesso em: 31 de out. 2018

A Tartan Arquitetura e Urbanismo provou em seu projeto que por meio da arquitetura é possível transmitir toda emoção que o esporte pode oferecer, por meio da forma, nas cores e no jogo de luz e sombra e que ainda vale ressaltar que por mais que as formas do projeto sejam simples, deve se destacar na paisagem e conseqüentemente integrar os espaços naturais e urbanos.

O fator importante que deve se destacar é o padrão construtivo utilizado, que trouxeram mais agilidade para a execução da obra, além de economia e identidade visual para estrutura.

O conceito usado para o projeto do estádio Olímpico Univates pela Tarta Arquitetura e Urbanismo se torna uma alternativa coesa para a área em qual foi definido no estudo a locação do novo estádio municipal da cidade de Nova Venécia.

3 REFERÊNCIA PROJETUAL - PRAÇA VICTOR CIVITA

Pode - se perceber o padrão de praça contemporânea, tendo como referência projetual a praça Victor Civita em São Paulo, uma das 150 praças brasileiras citadas por Robba e Macedo 2010.

Localizada na cidade de São Paulo no Bairro Pinheiros, perto do Largo da Batata e da Marginal, como mostra a figura 2, o projeto iniciou-se a partir do ano de 2006, sendo uma representação dos setores públicos e privado após um grande período de interlocução, com o objetivo de resgatar uma área contaminada do município de São Paulo por meio da implantação de uma praça.



Figura 2 – Praça Victor Civita localização.

Fonte: Google Earth, intervenções do autor. 2018

O projeto demonstra o expressivo desafio urbanístico, social, político e cultural, enfrentado pelas grandes metrópoles contemporâneas, por se tratar de um terreno em estado em degradação avançado, assim como outras propriedades industriais e imóveis desocupados ou abandonados da cidade (HELM, 2011).

3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA – MUSEU ABERTO DA SUSTENTABILIDADE

A praça Victor Civita se trata de um lugar onde a população tem a oportunidade de se familiarizar com o conceito de sustentabilidade nas construções, na economia energética e na responsabilidade socioambiental (figura 3). Fazendo com que ela seja mais que uma área recuperada da degradação e contaminação (HELM, 2011).



Figura 3 – Praça Victor Civita em destaque.

Fonte: Nelson Kon. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.166/5354>>
acesso em: 10 de jun. 2018

3.2 O CONCEITO

O projeto de Levisky Arquitetos Associados teve participação da arquiteta Anna Dietzsch como convidada. O partido do projeto foi consolidado por meio do conceito sustentável (figura 4), objetivando a diminuição de entulhos, a redução do consumo energético, a reutilização da água e materiais reciclados sendo eles legalizados e certificados, aquecimento solar e a manutenção da permeabilidade do solo. A praça

oferece uma proposta educativa bastante significativa, através de percursos que contam com informações sobre as tecnologias e as técnicas aplicadas no projeto e como essas soluções sugeridas podem contribuir para a recuperação e remediação de área contaminadas (HELM, 2011).



Figura 4 – Praça Victor Civita – conceito sustentável

Fonte: Nelson Kon. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/38praça-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/002-2/> > acesso em: 10 de jun. 2018

3.3 O PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa conta com um grande número de equipamentos para uso da população, dentre os quais destaca - se os principais (ver figura 5): os equipamentos de ginásticas, o deck, as arquibancadas e banheiros, a arena coberta, o centro da terceira idade, o antigo incinerador, hoje museu da reabilitação, a praça dos paralelepípedos e a oficina das crianças (HELM, 2011).



Figura 5 - Praça Victor Civita em destaque deck suspenso

Fonte: Renata Gomes. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/cam9_m/> acesso em: 10 de jun. 2018

3.4 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade econômica é obtida pela parceria público-privado. A gestão privada promove a requalificação e transformação do espaço público, onde, os usos públicos como espetáculos, exposições e cursos, transformam o espaço em auto-sustentável. (HELM, 2011).

A sustentabilidade cultural é alcançada por meio do acesso dos programas oferecidos como Arena Coberta, o Museu da Reabilitação, o Centro da Terceira Idade, a Oficina de Educação Ambiental, o Núcleo de Investigação de Solos e Águas subterrâneas, a Praça de Paralelepípedos e o Museu Aberto da Sustentabilidade (figura 6). Esses programas têm como objetivo o desenvolvimento comunitário por meio da reaproximação da população com espaço público (HELM, 2011).

Por meio de parcerias realizadas com diferentes instituições, a praça apresenta investimentos em pesquisas direcionadas a sustentabilidade ecológica, como a certificação da madeira, o uso de sistemas orgânicos para a reciclagem de água, laboratório de plantas e racionamento energético (HELM, 2011).



Figura 6– Praça Victor Civita – ambiente sustentável

Fonte: Nelson Kon Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.166/5354>>

Acesso em: 10 de jun. 2018

3.5 O PARTIDO

O projeto conta como elemento principal um grande deck de madeira certificada (figura 8), sustentada por estruturas metálicas e suspenso para que não haja contato com o solo contaminado. O deck realça a perspectivas natural da área, por se estender na diagonal do terreno (figura7), o que propõe um percurso convidativo ao usuário da praça. Com formas curvilíneas ele desdobra do plano vertical ao horizontal, como um grande casco de um barco, formando grandes “sala urbanas”, criadas em função de ambientes que se delimitam por sua tridimensionalidade, incentivando e diversificando o uso público do espaço (Helm, 2011).



Figura 7– Praça Victor Civita – Deck de madeira

Fonte: Nelson Kon Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> acesso em: 10 de jun. 2018

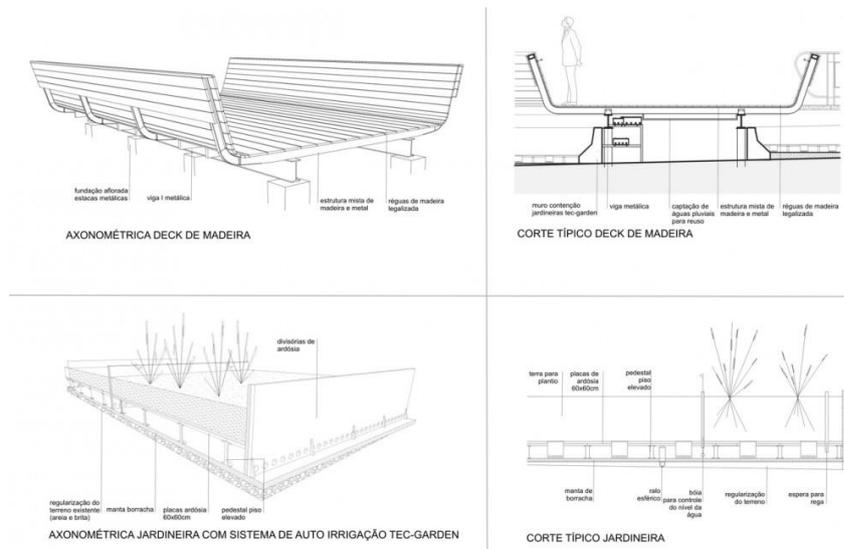


Figura 8 - Praça Victor Civita – perspectiva e corte - deck de madeira

Fonte: Levisky Arquitetos Estratégia Urbana (Adriana Blay Levisky e Anna Julia Dietzsch). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> acesso em: 10 de jun. 2018

O deck apresenta – se suspenso com aproximados um metro do nível do terreno, levando as pessoas por um caminho em que o objetivo do passeio está focado nos conhecimentos dos processos que visam à sustentabilidade (Helm, 2011).

3.6 DADOS DO PROJETO

A praça está localizada na Rua Sumidouro, nº 580, no Bairro de Pinheiros em São Paulo, próxima à Marginal do Rio Pinheiros (figura 9).



Figura 9 - Praça Victor Civita – implantação

Fonte: Levisky Arquitetos Estratégia Urbana (Adriana Blay Levisky e Anna Julia Dietzsch. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> acesso em: 10 de jun. 2018

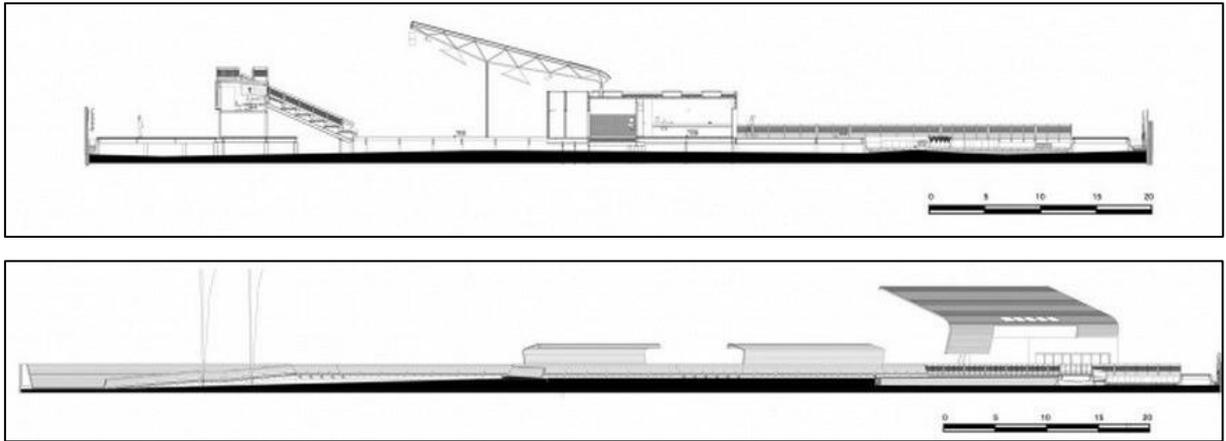


Figura 10 - Praça Victor Civita – cortes esquemáticos

Fonte: Levisky Arquitetos Estratégia Urbana (Adriana Blay Levisky e Anna Julia Dietzsch. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> acesso em: 10 de jun. 2018

O terreno possui 13.648 m², sendo 2.394 m² de área construída, 2.074 m² cobertos pelo deck de madeira e 1.668 m² pavimentado em concreto (figura 10). As obras foram iniciadas em 2007 e concluídas em 2008, onde o resultado foi um belo espaço público, com um programa constante focada na questão da recuperação ambiental e ao mesmo tempo fazendo do espaço um lugar agradável para a convivência social (Vitruvius, 2009).

3.7 RELAÇÃO ENTRE A REFERÊNCIA PROJETUAL E A ÁREA DEFINIDA PARA A IMPLANTAÇÃO

A praça Victor Civita promove ideias que auxiliaram no desenvolvimento do partido do projeto que propõe a implantação da praça no Bairro Bonfim.

A relação se tem por meio de suas referências históricas por serem áreas que sofrem com o desuso, além de características semelhantes dentro do contexto urbano, como a boa localização e locação das áreas e as vias que percorrem seus entornos.

A proposta em que o projeto da praça Victor Civita foi inserido inspira a evolução do partido do projeto que será proposto para o setor estudado, por se tratar de um espaço público planejado que oferece a população a reaproximação com a natureza dentro do contexto de contemporaneidade.

A praça qualifica o convívio social; quando voltada para a interação entres os cidadãos, ela induz a permanência dos usuários no local por meio da recreação, lazer e esporte, sendo um reflexo do aconchego que o espaço oferece para quem busca desfrutar de ambientes como tal.

Sua estrutura é voltada para a auto sustentabilidade, o que contribui ainda mais para o avanço do estudo. Em contrapartida, um fator importante que se deve observar é a complexidade em sua gestão, onde necessita do apoio do setor privado, pois uma estrutura dessa magnitude e importante papel social, nem sempre pode ser mantida apenas pelo setor público, que conta com recursos limitados dado, pelo número de outras prioridades necessitadas em outras áreas, que compete a gestão do município (CALLIARI,2008)

Por meio dessas análises, a contextualização do tema se torna mais clara possibilitando o prosseguimento do estudo, pois se faz possível relacionar ambas as situações, auxiliando na conceitualização do partido do projeto, almejando alcançar o objetivo da proposta.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Será apresentado nesse capítulo a proposta projetual desenvolvida para a área estudada, visando o conceito de praças contemporâneas, objetivando a criação do partido que norteará o desenvolvimento do projeto que será apresentado ao decorrer do capítulo.

4.1 CULTURA, LAZER E ESPORTE

Desde sua inauguração o estádio era visto como uma das principais áreas para o convívio social e interação entre comunidades; com o passar dos anos com o desuso e o desenvolvimento do entorno, a área passou a perder sua identidade e características que atraíam usuários para a região. O projeto vem com uma proposta de intervenção, cujo o objetivo é resgatar essa identidade da área e a reaproximação dos moradores com espaço público.

A primeira intervenção demonstrada no capítulo anterior, foi a relocação do estádio municipal para uma área mais adequada; a partir daqui será demonstrado o desenvolvimento da intervenção e locação da nova praça na área estudada, propondo a instalação de novas atividades e serviços por meio de um programa de necessidades que visa a interação dos usuários através do convívio social voltado para a cultura, lazer e esporte.

4.2 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

A implantação da praça foi planejada em setores e, para melhor aproveitamento da topografia do terreno, que apresenta um ligeiro desnível entre as ruas Santa Leopoldina e rua Travessa São Marcos (cerca de 2,7 %), foi dividida em três platôs, facilitando a circulação dos usuários e ao mesmo tempo otimizando o fluxo entre setores. A diagramação dos setores foi organizada conforme esquema abaixo (figura 29).

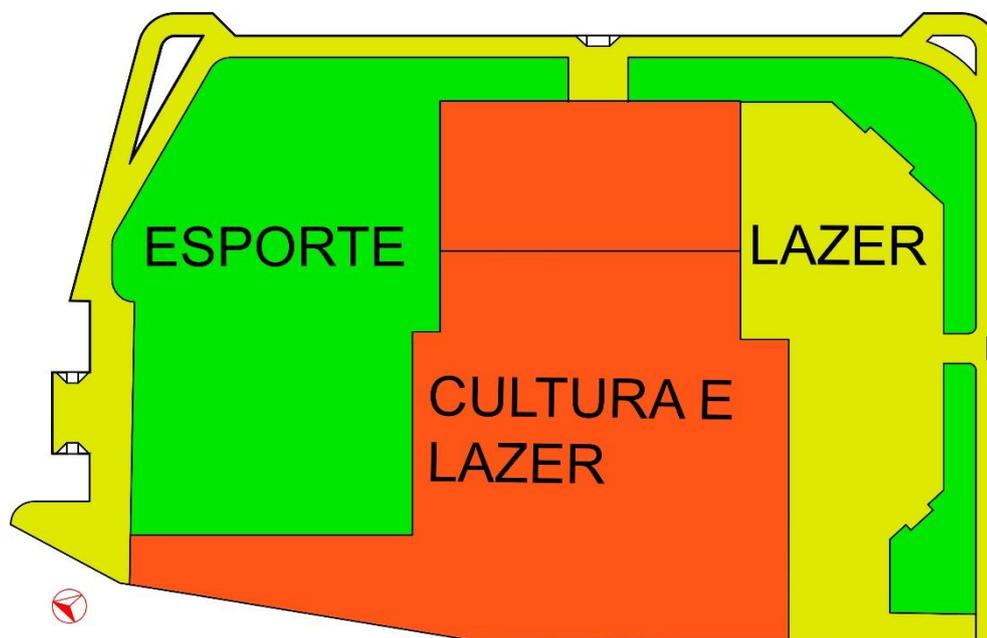


Figura 29 – Setorização dos usos da praça

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

4.3 MOBILIDADE

A circulação dos usuários aos arredores da praça é umas das principais preocupações para área de intervenção, para isso, as calçadas que dão acesso a praça possuem dimensão de três metros de largura, facilitando a circulação entre os pedestres dando melhor dinâmica de fluxo, além de rampas para acessibilidade (figura 30). Outro detalhe importante foi o recuo de três metros para facilitar o estacionamento de veículos na rua Praça Esporte, que se trata de uma via local estreita; a ideia é de melhorar também a circulação entre veículos no entorno da praça.



Figura 30 – perspectiva do projeto, vista entre a rua Santa Leopoldina e Rua Praça Esporte.

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

4.4 PASSEIOS INTERNOS

Os passeios internos foram planejados para que não houvesse a sensação de divisão entre setores, com larguras que variam entre quatro e seis metros eles se integram graças à locação dos equipamentos fixos devidamente instalados (figura 31). Pode-se citar ainda a pista para caminhadas, que por sua vez percorre por toda área da praça, passando por todos os setores e conseqüentemente criando uma conexão entre eles.



Figura 31 – perspectiva do projeto, vista aérea entre a rua Santa Leopoldina e Rua Praça Esporte.

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

4.5 EQUIPAMENTOS FIXOS

4.5.1 *Centro comunitário*

O centro comunitário terá uma importante função social, pois passa a ser uns dos principais equipamentos de serviços instalado na praça; por meio dele se espera que haja a reintegração social da comunidade. Sua estrutura ocupará uma área 800,00 metros quadrado dentro da área de intervenção.

Para sua estrutura foi sugerida apenas volumetria, com a finalidade de demonstrar o impacto visual gerada por ela e como se comportaria em relação a praça e seu entorno. Sua forma foi planejada presando a horizontalidade, para que sua altura não ultrapasse os gabaritos característicos já existentes em seu entorno, e que sua volumetria não se torne obsoleta em relação as edificações presentes (figura 32), que foi constatada nas análises.



Figura 32– perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

O conceito modernista está presente por meio de característica que dá alusão aos cinco pontos de Le Corbusier; a planta livre facilita o layout e organização interna, sem precisar se preocupar em abalar a estrutura da edificação; a fachada livre se tem em função da proposta de planta livre, as janelas apresentam vãos em vidro, sobre eles os brises para melhor conforto térmico; juntos tem a função de vista panorâmica para toda praça e seu entorno (figura 33).



Figura 33 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018.

As características modernistas ainda se apresentam no pavimento térreo por meio do vão sobre pilotis, onde nessa área está destinada a locação de lanchonetes, banheiros, depósitos e DML (figura 34), porém sua principal função é de ser utilizado para a recreação e a cultura, referente ao uso que o MASP (Museu de Arte de São Paulo) em São Paulo.



Figura 34 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.2 Ginásio Poliesportivo

Na comunidade do Bairro Bonfim e em bairros vizinhos é nítido uma cultura muito forte voltada para o esporte, por conta das décadas em que o estádio municipal esteve presente em seu dia a dia. Prezando recuperar essa cultura, o ginásio poliesportivo foi pensado para receber pequenos públicos (figura 35), acomodando cerca de duzentas pessoas para que possam prestigiar os eventos que a de haver no local. Também prezando pela acessibilidade, sua estrutura possui rampas em todos seus acessos.

Ele foi dimensionado com 28,00 x 40,00 metros, ocupando uma área de 1.120,00 metros quadrados; suas instalações ainda contam com área para vestiários e apoio.



Figura 35 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

Anexo ao ginásio temos a área de teatro, uma área ao ar livre com arquibancada para 100 espectadores destinada peças teatrais, musicais e eventos do tipo (figura 36).



Figura 36 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.3 Academia e Área livre para exercício

A instalação desses equipamentos preza pela a socialização de práticas esportivas, de lazer e de saúde preventiva (figura 37). O espaço conta com equipamentos de remo, alongador, rotação vertical e dupla diagonal, pressão de pernas, esqui e simulador de caminhada e cavalgada, além de uma parte ser gramada para prática de exercícios livres, como barras paralelas e pranchas para abdominal.



Figura 37– Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.4 Pista de skate

O espaço foi pensado para a prática de recreação esportiva (figura 38) voltada para skatistas: a área é equipada com cinco obstáculos construídos com concreto armado e seu volume externo receberá artes em grafite.



Figura 38 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.5 Área de Transição

Essa área tem uma importante função dentro da praça; através dela podemos ter acesso de forma direta entre os três platôs que dividem os níveis do terreno, além de exercer o papel de uma área de contemplação alternativa onde estão locados o pergolado sobre mesas de concreto e bancos distribuídos por toda essa área (figura 39).



Figura 39 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

Nessa área de transição ainda estão locadas as escadas/rampas um sistema híbrido para acessos (figura 40). Esse sistema consiste na união desses dois elementos, onde um complementa o outro diminuindo o impacto visual causado pelas rampas e criando um elemento estético que contribui com o paisagismo da praça.



Figura 40 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.6 Área de contemplação

A área de contemplação projetada passa a ser um espaço convidativo para os usuários (figura 41); com uma grande área arborizada, sua estrutura conta espaços gramados e largos passeios, o que o torna um lugar de aconchego e descanso. A intenção é propor um contato maior do usuário com a natureza, levando em consideração os benefícios que um espaço verde locado dentro da malha urbana pode trazer a população; dentre estes foram levados em consideração três principais funções; a social, a ecológica, de extrema importância, e o bem-estar psicológico.



Figura 41– Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

O benefício social está diretamente ligado as possibilidades que o espaço tem de oferecer, sendo elas uma pausa do trabalho, um encontro marcado ou até mesmo uma simples parada para relaxar, provocando, conseqüentemente a interação entre os usuários (figura 42).

A importância ecológica se tem por meio do conforto ambiental proporcionado pela vegetação que gera uma melhor qualidade do ar, ótimas sombras, aumenta a biodiversidade e contribui para o embelezamento paisagístico da praça. O bem-estar psicológico pode ser proporcionado pelo contato direto com os elementos naturais implantados na área, gerando um relaxamento e de bem-estar nas pessoas, funcionando com um equipamento anti-stress dentro de um centro urbano.



Figura 42– Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

A área de contemplação ainda conta com um playground destinada a recreação infantil, que tem como objetivo estimular a atividade física entre as crianças. O espaço é equipado com brinquedos clássicos como, escorregas, balanços e gangorras (figura 43).



Figura 43 – Perspectiva do projeto
Fonte: Arquivo do autor, 2018

Para completar a área de contemplação um deck em madeira foi projeto para compor o paisagismo do espaço de forma harmônica; ele é o elemento que une as áreas de contemplação com a área do vão do centro comunitário (figura 44).

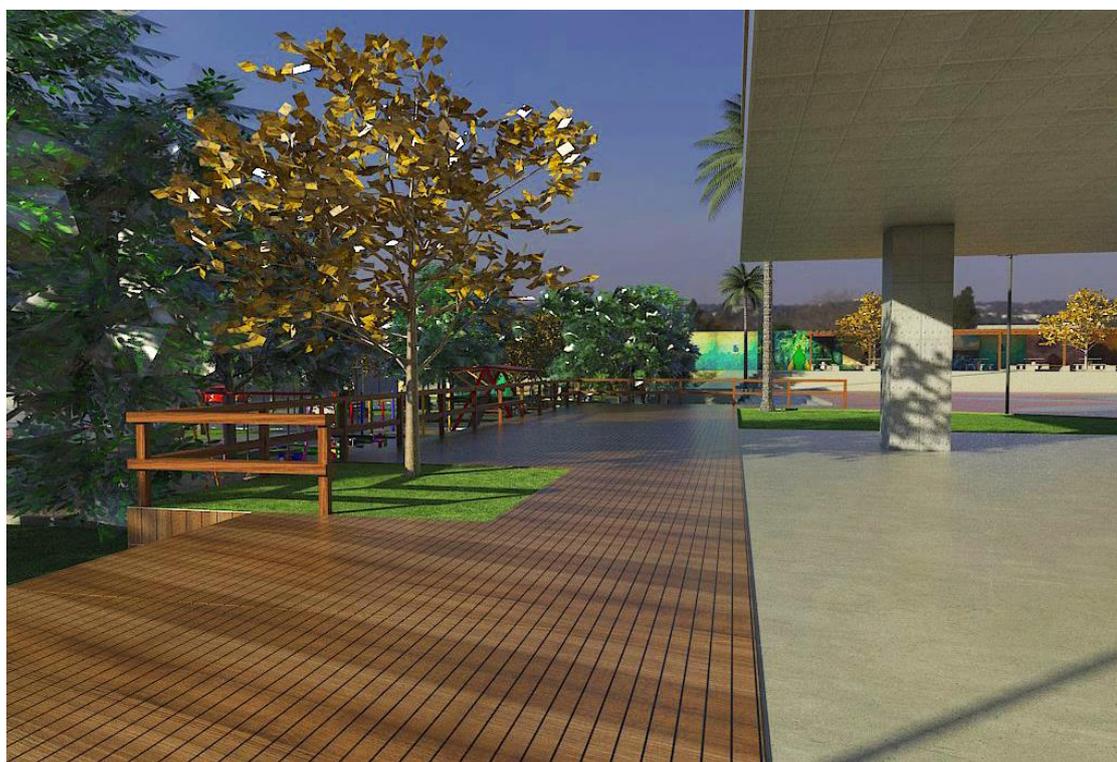


Figura 44 – Perspectiva do projeto
Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.5.7 Área livre

Na parte central da praça está destinado um espaço livre para eventos culturais e recreativos, além de feiras que possam ser realizados nos locais: nos demais dias a área se torna um amplo espaço de circulação, livre de construções (figura 45).



Figura 45 – Perspectiva do projeto

Fonte: Arquivo do autor, 2018

4.6 MOBILIÁRIO

4.6.1 Bancos e mesas

Devido ao grande número de pessoas que devem circular pela praça, foram definidos dois estilos de bancos em madeira e concreto, o fato desses materiais serem mais resistente acaba sendo a melhor opção (figura 46); para a área de contemplação são sugeridos os bancos com encosto, locados sob as sombras das árvores completando o conforto desse espaço e aumentando o tempo de permanência do usuário no espaço.



Figura 46 – Bancos em concreto

Fonte: ellenbancos, disponível em < <http://www.ellebancosdejardim.com/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

Os bancos sem encostos serão locados nos demais espaços da praça compondo o layout de cada área; o mesmo conceito se aplica as mesas locadas abaixo do pergolado na área de transição também em concreto e madeira.

4.6.2 Lixeiras

O modelo de lixeira seletiva foi definido pela sua fácil identificação em meio a paisagem na qual está inserida (figuras 47). Por ser organizada em cores ela induz os usuários na hora do descarte dos resíduos sendo eles recicláveis ou não.



Figura 47– cores das lixeiras

Fonte: larplasticos, disponível em < <http://www.larplasticos.com.br/conheca-as-cores-das-lixeyras-de-coleta-seletiva> >

Acesso em: 31 de out. 2018

A coleta seletiva é um dos mais importantes trabalhos sociais da atualidade, pois ajuda na preservação ambiental (figura 48). Tais equipamentos foram locados de forma estratégica por toda área da praça para melhor conforto dos os usuários, proporcionando o descarte consciente dos resíduos gerado no local.



Figura 48 – cores das lixeiras

Fonte: larplasticos, disponível em < <http://www.larplasticos.com.br/conheca-as-cores-das-lixeyras-de-coleta-seletiva> >

Acesso em: 31 de out. 2018

4.6.3 Iluminação

A iluminação em espaços públicos deve ser feita de forma adequada, proporcionando experiências visuais únicas, sendo ela acolhedora, divertida e inspiradora; para isso a disposição desses equipamentos deve ser feita de forma que torne o local convidativo e principalmente seguro em períodos noturno. Para a praça foram definidos três tipos de iluminação: geral, direta e indireta.

A iluminação geral será composta de postes em aço que estão inseridos em dois modelos; o poste em duas pétalas com 8,00 metros de altura que ilumina toda calçada da praça e parte das ruas que a cerca, um fator deficiente que existe atualmente na área; segundo modelo se trata de um poste em aço com quatro pétalas com altura de 10,00 metros de altura e está locado ao centro da área, a fim de manter a ideia de fato todo esse espaço livre (figura 49).



Figura 49 – poste quatro pelotas

Fonte: lumilandia, disponível em < <http://www.lumilandia.com.br/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

Na iluminação direta temos os postes refletores com altura de 7,00 metros, locados principalmente no setor esportivo; objetivo é a manter qualidade na prática da recreação esportiva no período da noite como se tem durante o dia (figura 50). Esses refletores também foram locados em pontos da estrutura da cobertura do ginásio e pontos com deficiências na iluminação, como na área de transição, escadas e o playground.



Figura 50 – poste quatro pelotas

Fonte: lumilandia, disponível em < <http://www.lumilandia.com.br/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

Já a iluminação indireta foi pensada para auxiliar os caminhos das áreas destinadas a contemplação; possuem a altura de 3,00 metros para que possam estar sob as copas das árvores (figura 51), gerando conforto visual para o usuário e consequentemente incentivando a maior permanência no local mesmo nos períodos noturnos.

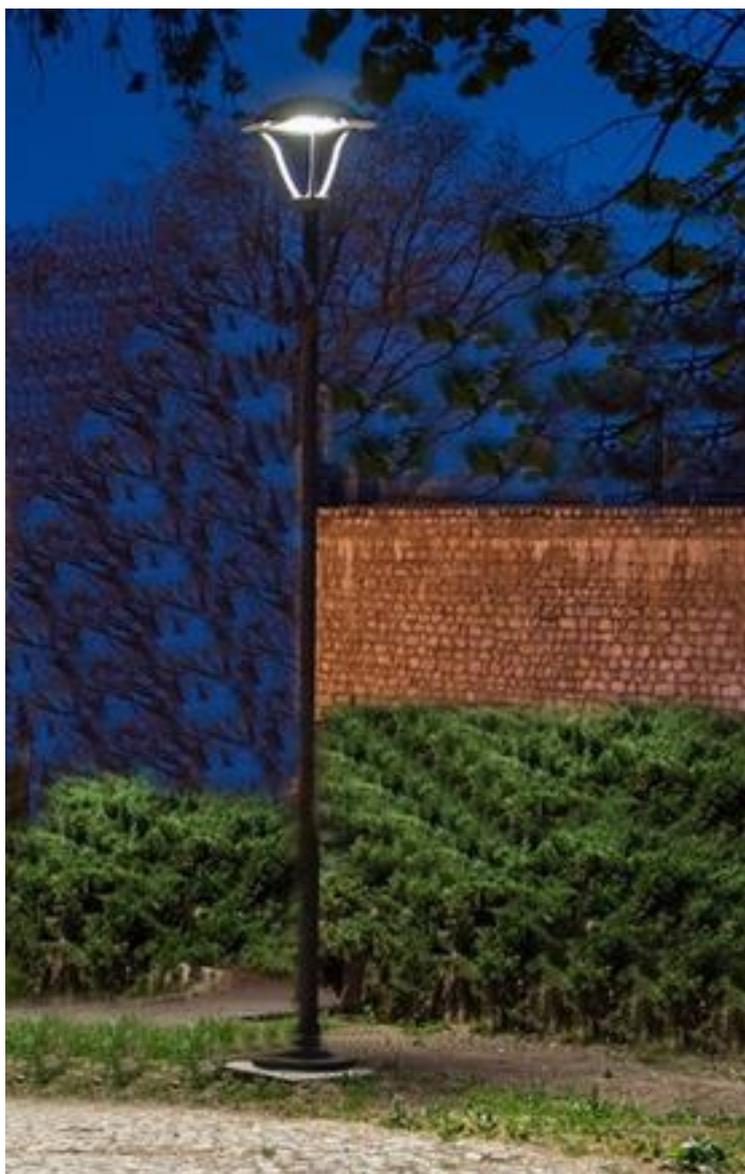


Figura 51 – poste quatro pelotas

Fonte: lumilandia, disponível em < <http://www.lumilandia.com.br/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

4.7 VEGETAÇÃO

Na escolha da vegetação, optou por espécies de árvores nativas da flora nacional, tendo o pau-brasil, sibipiruna, ipê-amarelo como as principais espécies definidas; a palmeira real também está presente para compor a paisagem da praça.

O Pau-Brasil (*Paubrasilia echinata*) é escolhido pelo fato de ser um símbolo brasileiro e atualmente se trata de uma espécie em extinção (figura 52), apesar de ser usados frequentemente em espaços públicos por conta de suas qualidades ornamentais, além de ser uma excelente fonte de sombra com suas copas frondosas e altura média entre 12,00 metros.



Figura 52 – Pau brasil

Fonte: o jardineiro, disponível em < <https://www.jardineiro.net/plantas/pau-brasil-caesalpinia-echinata.html/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

A Sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*) também foi definida por ser tratar uma espécie nativa de Mata Atlântica (figura 53); possui um grande porte, que pode variar até 20,00 metros de altura, sua copa arredondada varia entre raios de 6,00 a 8,00 metros proporcionando boas sombras.

Tal como o pau-brasil, também possui caráter ornamental e intensa floração na cor amarela.



Figura 53 – sibiriruna

Foto Mauro guanandi: Gabriel Pedrotti, disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/880359/20-especies-nativas-para-arborizacao-urbana> />

Acesso em: 31 de out. 2018

O ipê-amarelo (*Tecoma stans*) é um clássico do paisagismo brasileiro (figura 54). Sua altura varia entre 8,00 metros, sendo que algumas espécies podem chegar até 35,00 metros; sua escolha foi definida para compor o fator paisagístico junto com as flores amareladas da sibipiruna, proporcionando maior embelezamento ao espaço.



Figura 54 – ipê amarelo

Foto Mauro guanandi: Gabriel Pedrotti, disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/880359/20-especies-nativas-para-arborizacao-urbana> />

Acesso em: 31 de out. 2018

A palmeira (*Archontophoenix cunninghamiana*) real tem sua origem australiana, porém é bastante usada na ornamentação de praças e parques brasileiros (figura 55); sua altura pode chegar a 20 metros. E sua beleza compõe o paisagismo do espaço com um ar tropical



Figura 55– pau brasil

Fonte: o jardineiro, disponível em < <https://www.jardineiro.net/plantas/pau-brasil-caesalpinia-echinata.html/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

Além de árvores e palmeiras escolhidas os jardins serão compostos por forração de flores e pequenos arbustos, visando embelezar os canteiros durante o passeio dos usuários ao local da praça.

4.8 PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação de toda a praça será composta por três elementos construtivos muito utilizado em espaços públicos, para o revestimento de pisos: o piso de blocos intertravados de cimento, o granito e o granilite.

O piso intertravado são peças feitas basicamente da mistura de areia e cimento (figura 56), formando um concreto rígido. Começou a se utilizar desse tipo de piso na pavimentação de locais públicos, substituindo o piso asfáltico e os paralelepípedos. As peças retangulares são encaixadas umas às outras como se fosse um quebra-cabeça, sempre colocando uma camada de areia antes de interliga-lás, formando assim uma superfície firme e uniforme.



Figura 56– piso de concreto intertravado

Fonte: alfa muros, disponível em < <https://alfamuros.com.br/produtos/piso-de-concreto/> >

Acesso em: 31 de out. 2018

A utilização deste tipo de piso traz vantagens a curto e a longo prazo, gera um ótimo custo-benefício; vantagens que, além de estruturais, também são econômicas, estéticas, sendo um dos pisos mais ecológicos encontrados no mercado, contribuindo para a não poluição do meio ambiente. Serão utilizados blocos retangulares de 20x20 na área onde localiza-se a academia pública, e blocos quadrados de 80x80 (figura 57) em toda área de contemplação, sobre grama (figura 58).



Figura 57– piso de concreto em bloco de 80x80 cm

Fonte: Rhino Pisos, disponível em <

[http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/24/piso_placa_calçada_piso_concreto />](http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/24/piso_placa_calçada_piso_concreto/)

Acesso em: 31 de out. 2018



Figura 58– piso de concreto em bloco de 80x80 cm

Fonte: Rhino Pisos, disponível em <

[http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/24/piso_placa_calçada_piso_concreto />](http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/24/piso_placa_calçada_piso_concreto/)

Acesso em: 31 de out. 2018

O granilite é um material que possui sua base em concreto e utiliza-se agregados como granito e mármore, formando-se o acabamento de pedra natural. É um material de boa durabilidade, tem resistência a água e abrasão e oferece uma grande quantidade de cores e opções (figura 59).

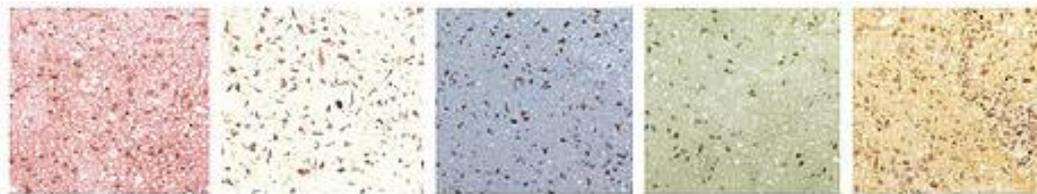


Figura 59– Diversidade de cores do piso granilite

Fonte: Gypso, disponível em < <https://www.gypso.com.br/product-page/granilite-p/> >

Acesso em: 31 de out. 2018

O tipo do granilite utilizado na praça foi o não polido, que proporciona uma superfície não escorregadia pois mantém o relevo dos pedriscos utilizados em sua composição (figura 60). Na área livre utilizou-se o piso em quatro diferentes cores, sendo elas o azul, o bordô, alaranjado e a cor de concreto natural, ou seja, sem pigmentação.



Figura 60– diferentes estilos do piso granilite

Fonte: Gypso, disponível em < <https://www.gypso.com.br/product-page/granilite-p/> >

Acesso em: 31 de out. 2018

O granito levigado é um material totalmente natural, tem alta resistência e é indicado tanto para ambientes internos quanto para ambientes externos. Para seu uso em diferentes tipos de ambientes, o mercado disponibiliza vários acabamentos distintos e é um material que possui grande variedade de texturas e cores disponíveis na natureza, proporcionando assim uma identidade estética singular a cada ambiente que for utilizado. Por ser uma das principais fontes da economia da cidade de Nova

Venécia, foi escolhido para pavimentar a maior parte dos passeios internos da praça projetada, sendo este o Santa Cecília (figura 61), granito encontrado no Estado do Espírito Santo.

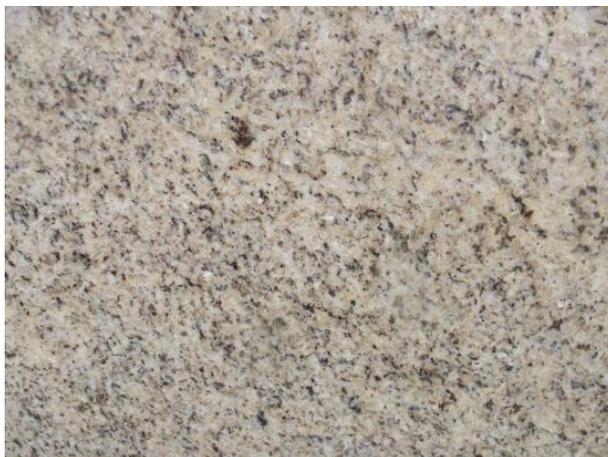


Figura 61– granito santa cecilia

Fonte: Magma stone, disponível em [https://www.magmastone.com.br/material/granito-amarelo-santa-cecilia />](https://www.magmastone.com.br/material/granito-amarelo-santa-cecilia/)

Acesso em: 31 de out. 2018

O acabamento definido para o granito instalado foi o levigado, sendo este o que se caracteriza por proporcionar um aspecto liso e opaco ao material e melhor aderência, visando a segurança dos usuários durante a circulação dentro do percurso (figura 62).



Figura 62– Diferentes tipos de acabamentos realizados no granito

Fonte: taj marmores, disponível em <http://tajmarmores.com.br/tipos-de-acabamento-para-marmore-e-granito/>>

Acesso em: 31 de out. 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de obter o êxito objetivado na proposta projetual, o trabalho foi voltado para análises da área estudada e todo seu entorno. Foram realizados estudos de casos, que nortearam e forneceram instrumentos necessários que contribuíram como referências para os partidos adotados no projeto de intervenção.

Houve a preocupação para que o novo espaço público não se tornasse uma área divergente com o entorno em que ele está locado. Para isso, o projeto de intervenção focou em um contexto cultural do setor e as necessidades de usos da comunidade, baseando-se em alguns fundamentos, tais como; acessibilidade, mobilidade e o fator paisagístico.

Apesar da proposta radical de intervenção da área, o projeto soluciona um problema atual da comunidade, fornecendo melhor uso para área do estádio municipal que com o passar dos anos tornou-se uma construção quase que obsoleta no Bairro Bonfim, criando um espaço que não só a comunidade, mas todos os habitantes da cidade poderão usufruir, além de sugerir uma nova área para o estádio municipal, onde poderá receber uma estrutura adequada para suas instalações.

Realizando uma análise final do projeto de intervenção, pode-se concluir que a atual área intervinda trata-se de um espaço de referência dentro do bairro e em toda cidade; com isso torna-se notório que o principal objetivo é viabilizar o convívio social dos usuários dentro de uns dos principais espaços públicos de uma cidade. A praça vem a sanar as necessidades de seus usuários, proporcionando aos mesmos momentos de entretenimento por meio da recreação esportiva, lazer e cultura, além de contribuir com o fator paisagístico, com sua grande área de vegetação, que também proporciona um melhor conforto ambiental e visual para todo centro urbano de Nova Venécia.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Senac são Paulo, 2008.

BARCELLOS, V. **Os parques como espaços livres públicos de lazer**. São Paulo: FAU/USP, 1999.

BRASIL, IBGE, **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/panorama>>

CALLIARI, Mauro. Praça Victor Civita. **Um espaço público de qualidade numa antiga área degradada**. Projetos, São Paulo, ano 14, Vitruvius, out. 2014.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.166/5354>> acesso 14 Jun 2018.

FEIBER, Silmara Dias. **Áreas verdes urbanas imagem e uso – o caso do passeio público de Curitiba-PR**. R. RA'E GA, Curitiba: Editora UFPR, 2004.

HELM, Joanna. **“Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch”**. 09 Dez 2011.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acesso 14 Jun 2018.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **O espaço de todos, cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal**. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, UFRN, Natal/RN, 2006.

LYNCH, Kevin; PINHO, Jorge Manuel C.A.. **A Boa Forma da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 2007.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MACEDO, SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século 1990-2010**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

MELLO, Sandra Soares de. **Na beira do rio tem uma cidade; urbanização e valorização dos corpos d'águas**. Tese (doutorado), Programa de Pesquisa e PósGraduação em Arquitetura e Urbanismo, UnB, Brasília/DF, 2008.

NOVA VENÉCIA, Prefeitura municipal. **Perfil da Cidade de Nova Venécia**. Nova Venécia E/S, Arquivo Municipal, 1992.

PIVA, Rogério Frigerio, **À Sombra do Elefante**. Nova Venécia/ES: Edição do Autor, 2014.

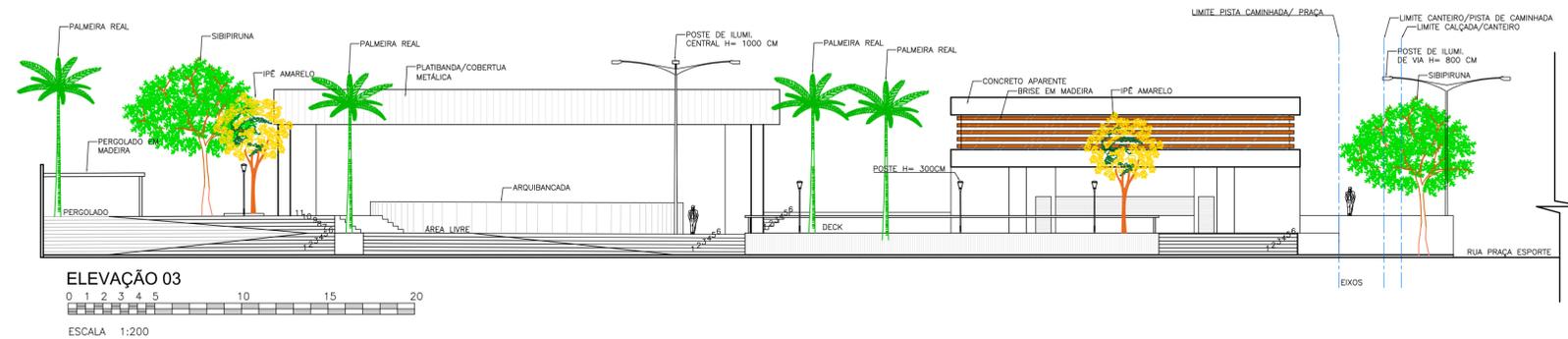
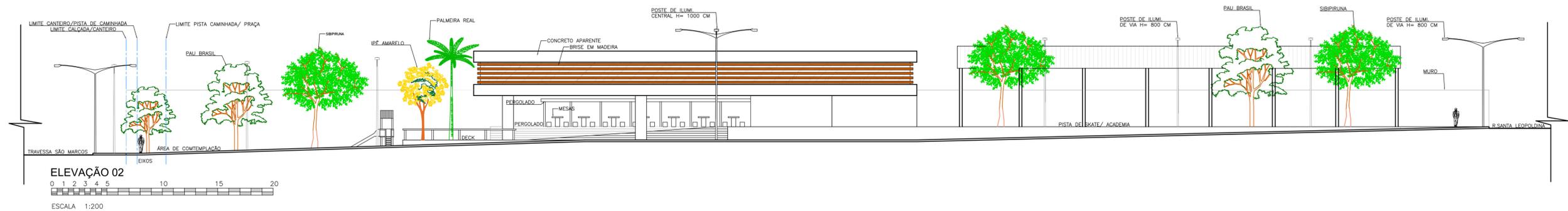
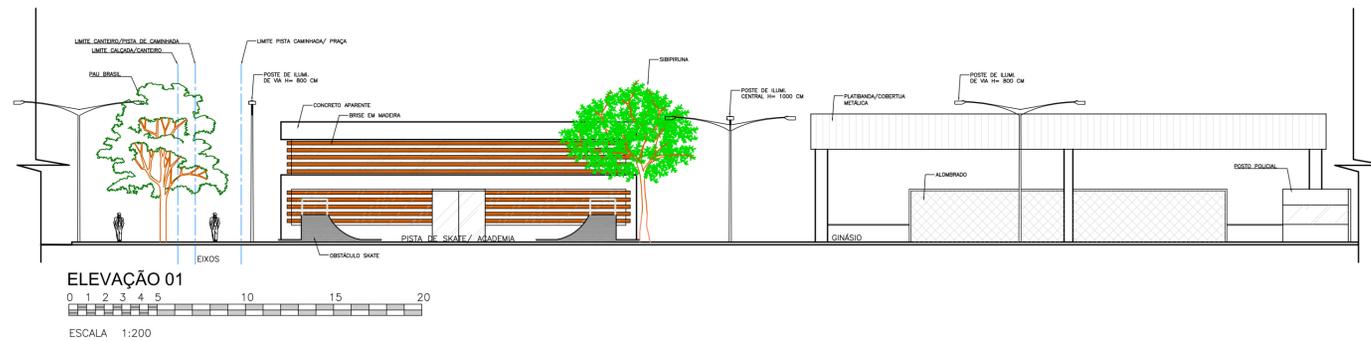
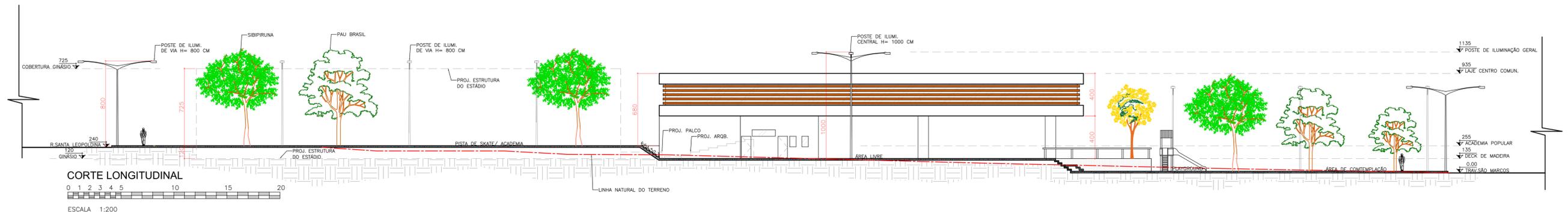
ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2010.

PORTAL VITRUVIUS. **Praça Victor Civita - Museu Aberto da Sustentabilidade**. Projetos, São Paulo, ano 09, Vitruvius, out. 2009

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2983>>. Acesso 14 Jun 2018.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2010.

TARTAN ARQUITETURA E URBANISMO, **Estádio Olímpico Univates / Tartan Arquitetura e Urbanismo**. Ago 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/793603/estadio-olimpico-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso 7 Nov 2018.

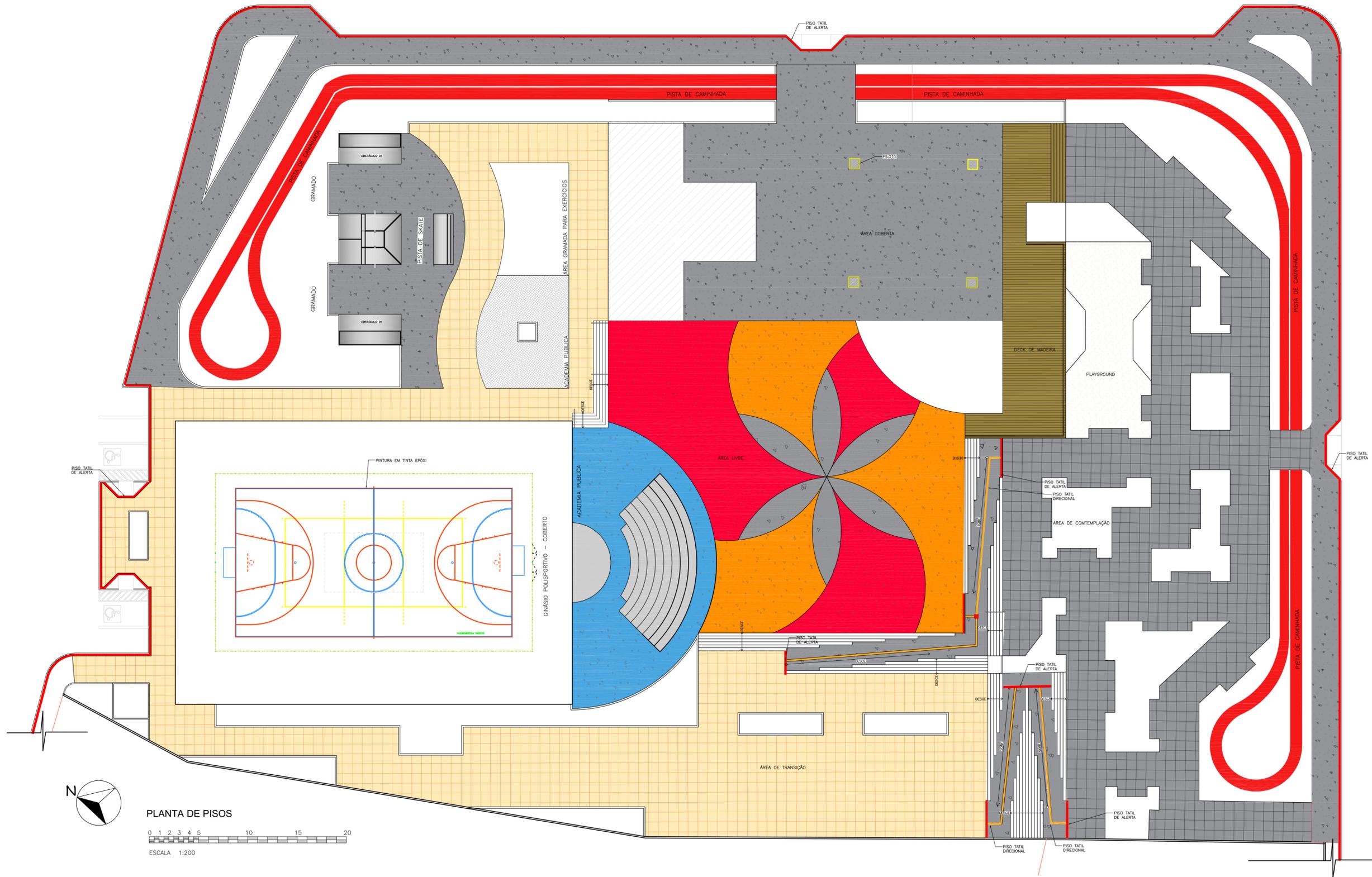




LEGENDA			
MOBILIÁRIO URBANO			
	POSTE ILUMINAÇÃO INDIRETA Ø 45 CM H = 300 CM		CASINHA DE MADEIRA COM ESCORREGA
	POSTE DUAS PETALAS H=600 CM		CONJUNTO DE BALANÇO
	POSTE QUATRO PETALAS H=1000 CM		MACAQUINHO COLETIVO
	REFLETOR H = 700 CM		CONJUNTO DE GANÇORRAS
	LIXEIRA DE COLETA SELETIVA		MACAQUINHO INDIVIDUAL
	PERGOLADO DE MADEIRA		APARELHO ACADEMIA REMADA
	APARELHO ACADEMIA SIMULADOR DE CAVALGADA DÚPLIO		APARELHO ACADEMIA PRESSÃO DE FERNAS
	APARELHO ACADEMIA SIMULADOR DE CAMINHADA DÚPLIO		APARELHO ACADEMIA ABDOMINAL (SURF)
	APARELHO ACADEMIA ESQUI		BANCO DE MADEIRA E CONCRETO SEM ENCOSTO 252X52/45 CM
	APARELHO ACADEMIA ROTAÇÃO INCLINADA DÚPLA		BANCO DE MADEIRA E CONCRETO COM ENCOSTO 180X7/45CM
	MESA DE CONCRETO 100 X 100 CM		

LEGENDA			
VEGETAÇÃO			
	SIBIRUNA		PAU BRASIL
	IPE AMARELO		PALMEIRA
	ARBUSTOS		FORRAÇÃO DE FLORES

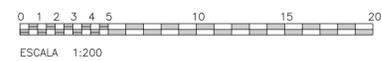
PLANTA DE PAISAGISMO
 0 1 2 3 4 5 10 15 20
 ESCALA 1:200



PAVIMENTAÇÃO

- GRANELITE POLIDO COR NATURAL
- GRANELITE POLIDO COR BORDO
- GRANELITE POLIDO COR ALARANJADO
- GRANELITE POLIDO COR AZUL
- BLOCO INTERTRAVO COR CIMENTO
- PISO DE GRANITO LEVIGADO BOXBOOM -SANTA CECILIA
- PISO EM BLOCO CIMENTICIO BOXBOOM -COR CINZA
- ÁREA HIGIENIZADA
- PISTA DE CAMINHADA
- MADEIRA
- GRAMADO/ ÁREA PERMEÁVEL

PLANTA DE PISOS





QUADRO DE ÁREAS	
OBRA BASE	LIN
ÁREA DO TERRENO	9.000,00 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA	2.227,00 M ²
COEF. APROV.	0,24
TAXA DE OCUPAÇÃO	21,94 %
ÁREA PERMEÁVEL	2.703,00M ² / 30,03%



